ANNO III
N. 107
Rio de Janeiro, 14 de Março de 1928
Preço para todo o Brasil 1$000
Cinearte
LAURA LA PLANTE

— A Senhorita "Doremifá"

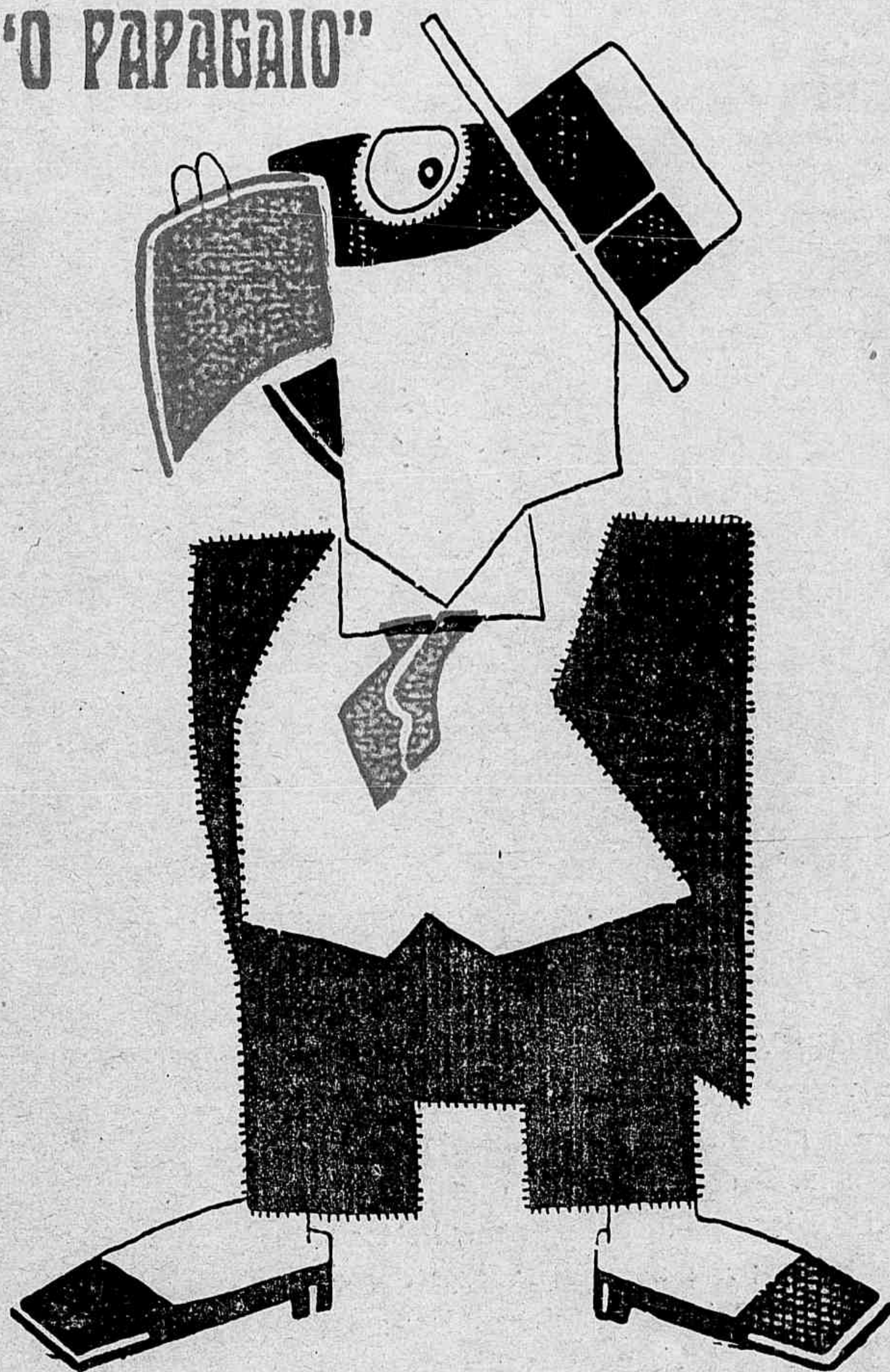
E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora creatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desillusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancholico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.

COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina. "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvido; enxaquecas, nevralgias e consequencias de noites em claro e dos excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.

Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

— Não estou vestido a caracter, isto é, com as cores que me são proprias e como sou visto por toda parte, mas todos me conhecem... Eu sou O PAPAGAIO, e passeio todas as terças-feiras, de mão em mão, fazendo ironia, politica, literatura, satyra e perversidade com todos os *respeitaveis collegas da fauna nacional*...

Numero avulso: 400 réis, no Rio, e 500 réis, nos Estados

Assignaturas: 12 mezes, 20$000; 6 mezes, 11$000

Revista editada pela SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio

BRUTOS, HOMENS E DEUSES

CONHECE O BOLCHEVISMO?

E' O MAIOR PERIGO SOCIAL QUE AMEAÇA A PAZ E A INTEGRIDADE DO BRASIL!

E só o conhecendo muito bem poderemos livrar a nossa patria desse monstro que deshonra os lares, saqueia as propriedades e rouba a vida aos cidadãos pacificos.

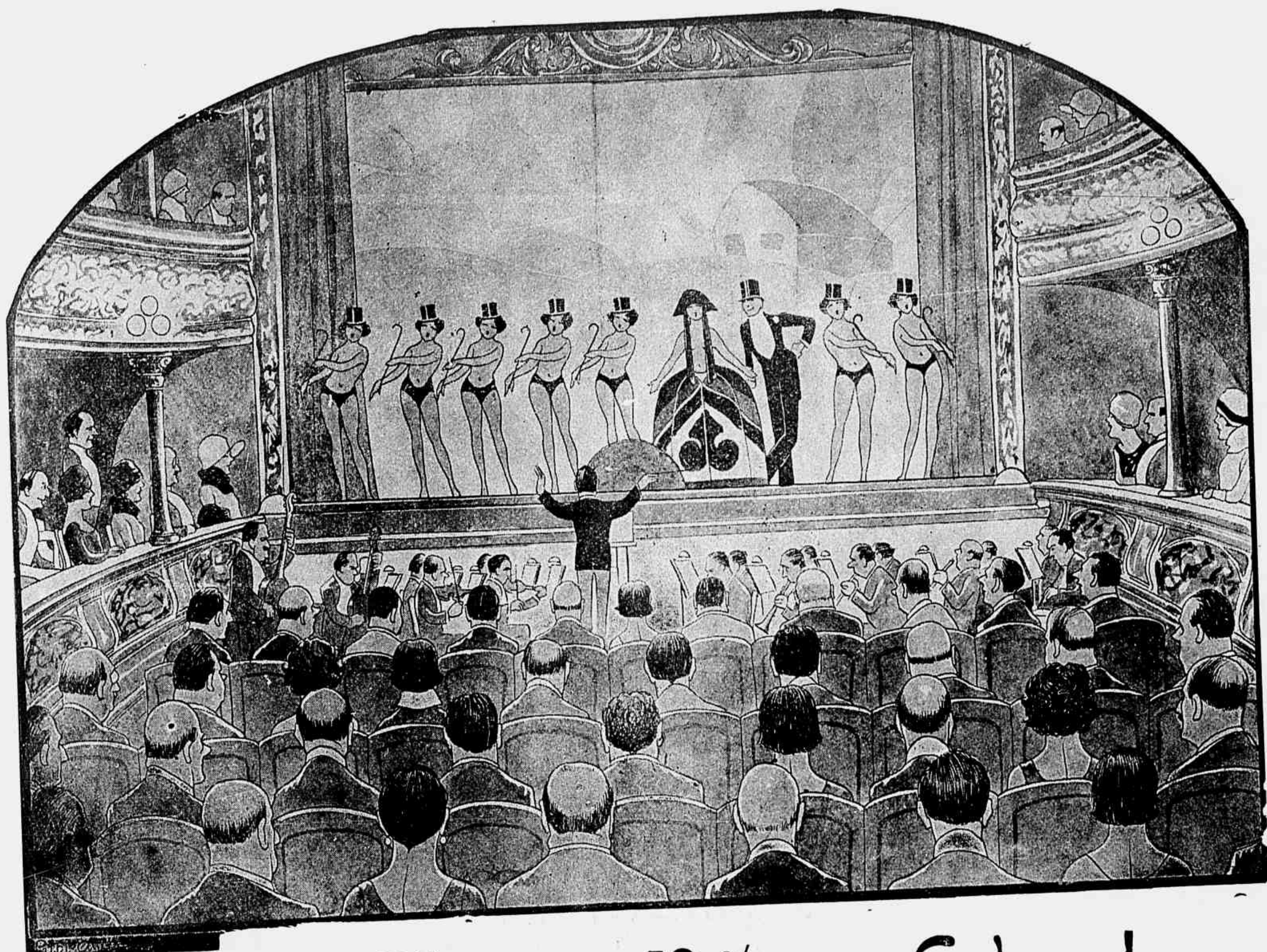
A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — BRUTOS, HOMENS E DEUSES — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, estrangeiro, logo insuspeito para se manifestar sobre a guerra civil insuflada na terra de Lenine pelos approveitadores das calamidades publicas. Assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o film cinematographico.

Peça hoje mesmo pelo correio

os seis fasciculos da obra completa enviando em vale postal, carta com valor declarado ou em sello do correio, 3$000, á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" - Rua do Ouvidor, 164 - Rio

CINEARTE é a mais bem informada e mais artistica revista de cinema.

Assignaturas: 12 mezes, 48$000; 6 mezes, 25$000

N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. for a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é maltratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJAM SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:

ALVIM & FREITAS — R. DO CARMO, 11 — S. PAULO

MILHARES DE PESSOAS devem seu aspecto juvenil a Agua de Colonia Hygienica "CARMELA".

Graças a seu uso constante mantém a côr natural de seus cabellos, louro, castanho ou preto, fazendo desapparecer seus cabellos brancos.

"CARMELA" é de uso simples e agradavel. Não suja a pelle nem mancha a roupa. Garantimos que é absolutamente inoffensiva.

Se seu cabello começou a embranquecer, experimente com um vidro de "CARMELA" e convencer-se-ha da bondade de nosso preparado.

"CARMELA" está á venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

RUA V.DE ITAÚNA Nº 65 — J. L. CONDE & Cia. — RIO DE JANEIRO

O NOVO FILM DE GLORIA

Gloria Swanson, que acaba de transferir o centro de suas actividades para o "lot" da F. B. O., está em negociações para tomar parte num film a ser feito com o Kinegraphone, um novo invento para captar sons e produzir films falados, recentemente terminado. Um film falado para Gloria? Fred Niblo será o director.

卍

Ruth Chatterton foi contractada pela Paramount para trabalhar ao lado de Adolphe Menjou em "Super of the Gayety", que Hobart Henley dirigirá.

卍

May Mc Avoy será a estrella de uma pequena comedia feita com o Vitaphone para a Warner Brothers.

卍

Foi iniciada a filmagem de "The Sunset Legion", o segundo film que Fred Thomson estrella para a Paramount. Edna Murphy é a sua "leading-lady".

卍

Sam Wood, que magistralmente dirigiu Marion Davies em "Colleguinha Leal", será o director de William Haines em "Iron Mike", mais uma producção da M. G. M.

Elle amava as mulheres
-- e as mulheres o adoravam.
- Aqui está a divinal CORTICELLI, a bailarina, que só para elle dançava explendidamente núa!

CASANOVA

foi, em seu tempo — **O PRINCIPE DOS AMANTES**

— e vae contar-nos as suas aventuras de amor...

— em um film extraordinario, de luxo, de encantos, de scenas coloridas, de mulheres lindas

IVAN MOSJOUKINE — o heroe de "Miguel Strogoff" é o irresistivel "CASANOVA"

Dia 28 no
ODEON
e no
GLORIA

E' mais um
— film "campeão" — do
PROGRAMMA
SERRADOR

O Tribunal do Districto acaba de abrir os pontos dos theatros e dos cinemas á infancia, invalidando a portaria do Juiz de Menores, Dr. Mello Mattos.

E' o caso de deplorar a decisão, aproveitando-a o governo, entretanto, para reorganizar o serviço de censura para tolher os males que derivarão duma attitude do judiciario.

O Tribunal de Relação de Minas Geraes para o qual recorrera um testa de ferro qualquer, como aqui se fez com o Supremo Tribunal repelliu o pedido de habeas-corpus a elle endereçado para garantia e plena liberdade de frequencia de creanças aos cinemas de Bello Horizonte.

O mesmo ha de succeder em S. Paulo e outros Estados em que não ha conveniencias a dictar procedimentos dos juizes.

Aliás do julgado da Côrte de Appellação houve recurso. O Supremo Tribunal resolverá em ultima instancia. E julgamos impossivel, que por uma sentença inexplicavel e injustificavel volte á irresponsabilidade dos gerentes dos cinemas a escandalisar as imaginações infantis com os seus programmas absurdos.

Em todo ponto civilisado do planeta a defeza da infancia se faz e jamais contra os interesses da sociedade prevaleceram os dos ganhadores inexcrupulosos.

Ainda ha dias chegou-nos ás mãos uma revista cinematographica que tratando do assumpto se refere ao que se passa na capital hespanhola.

Diz o artigo:

"UM EXEMPLO QUE É UMA LIÇÃO

O QUE FAZ MADRID EM BENEFICIO DA INFANCIA — Correspondendo a manifestações universaes da opinião, algumas bem recentes na Hespanha e dignas de ser executadas sobre a assistencia da infancia aos espectaculos cinematographicos, a casa Paramount realizou um esforço para por ao alcance da curiosidade infantil, merecedora de escrupuloso cuidado, uma serie de programmas em que alterna uma de suas melhores superproducções de ordem historica ou documental com creações de grande "vis" comica.

Em varios salões de Madrid e em sessões especiaes das 16 ás 18 horas podem as familias levar as creanças a tão uteis espectaculos com a segurança absoluta de que em nem um dos dez programmas que se exhibem, existir qualquer causa que contradiga o proposito fundamental desse esforço.

Já os programmas dão idéa da importancia que essa casa locadora e exhibidora attribue ao assumpto, visto como não vacillou em incluir nelles um film tão recente como "Chang", em que os motivos romanticos unem-se ao pittoresco e aos motivos educacionaes da forma magistral. Junto a esse film figuram "O filho prodigo", "O occaso de uma raça", "Peter Pan", "Moana", as melhores creações de Harold Lloyd, completando-se os programmas com caricaturas, noticiario mundial, curiosidades, etc. etc, films que divertem e instruem."

E' essa, justamente, a orientação que aconselhamos e que a ganancia material dos nossos emprezarios teima, insiste em não querer executar.

Para isso contam elles com a inconsciencia de certos chefes de familia, com o nosso habitual desprezo por esses assumptos, com a indifferença das autoridades e agora com a cumplicidade da magistratura...

Mas o caso não ficou resolvido e nem o será a seu contento.

E' impossivel que nós, com sentenças como essa, confessemos a nossa fallencia moral.

Bom é que isso tenha acontecido.

A celeuma que a questão levantou ha de provocar a attenção do Congresso.

A elle compete legislar sobre o assumpto.

Pelo Juiz de Menores ou por um departamento de censura, dotado de attribuições mais latas do que o do actual organismo policial, a infancia tem de ser defendida da corrupção de costumes de que são vehiculos as peças de theatro e os films immoraes, improprios para as imaginações infantis.

Em Black Butterflees, da Carlos Pictures, tomam parte Jobyna Ralston, Mae Bush, Lila Lee, Robert Frazer, Bob Ober, Ray Hallor e George Peralta.

卍

Mussolini tomou a si a tarefa de imprimir novo impulso ao Cinema Italiano. O primeiro film a ser produzido com a assistencia do governo será "A Divina Comédia", de Dante.

Os italianos todas as vezes em que se fala de resurgimento cinematographico lembram-se logo de filmar ou "Os Ultimos Dias de Pompeia" ou "A Divina Comedia"...

卍

Finis Fox, irmão de Edwin Carewe, "scenarista" de "Resurreição", vae escrever e dirigir tres films para um poderoso syndicato britannico. O seu primeiro film será baseado num famoso classico da literatura ingleza.

SCENA DO FILM
"THE STREET ANGEL"

O successo teria modificado Gilbert Roland?

"Não raro acontece ouvir-se falar do pouco caso com que um individuo que consegue triumphar trata os seus antigos conhecidos, explica Gilbert. No meu caso, por exemplo, tem occorrido encontrar-me eu com individuos com os quaes trabalhei quando extra. Não mantinhamos relações de amizade, pois nunca as tivera; nunca tive outro contacto com elles, a não ser quando trabalhavamos juntos no "set". Mas ao saberem varios d'esses que eu devia trabalhar em "Camille", vinham a mim e procuravam convencer-me de que eu era o homem mais extraordinario d'este mundo. O verdadeiro intuito era conseguir que eu lhes obtivesse um papel no film ou os recommendasse a algum director — ou mesmo a Norma Talmadge e Joseph Schenk.

"Isso teria sido impossivel; eu não poderia fazer tal, mesmo que o quizesse. Muito pouca gente imagina o que seja a situação de um artista. Era inutil procurar explicar-lhes e fazel-os comprehender; assim não havia outro remedio senão pôr um paradeiro ás suas insistentes visitas, e, sem duvida, isso os levava a dizer que "me conheciam quando e quão presumpçoso me tornei".

E' bem interessante o incidente occorrido durante a filmagem de "Camille". Certo dia, num interregno de descanço, Norma Talmadge e Gilbert foram em visita ao "set" de Constance Talmadge, onde se estava filmando "Venus of Venice". Um rapaz, que trabalhava apenas como comparsa, avistou Gilbert, mas não procurou falar-lhe, por se achar este em companhia de tal importancia.

Gilbert, porém, não deixou de reconhecel-o, porque certamente se lembrou do dia, coisa de tres annos atraz, em que era apenas um extra sem eira nem beira e era obrigado a fazer a pé o caminho que vae do Studio F. B. O. ao Hollywood Boulevard — e que não era curto.

Foi esse joven artista, que representava então um pequeno papel, que parou o seu carro e descansou os pés de Gilbert.

Gilbert não esquecera esse facto e o referiu a Norma Talmadge.

Um outro facto que torna cauteloso o artista recem-levado á fama, são os ridiculos boatos espalhados a seu respeito e de fonte desconhecida. Gilbert não escapou ao tributo.

(Termina no fim do numero)

Falemos aqui de um antigo extra que, de repente, galgou os galarins do successo, num importante film, e que, por isso, cahiu na "Berlinda". Dizem uns que, depois e em consequencia d'isso, tornou um leão social, que é apreciado entre as suas novas relações como "um bom sujeito", que os seus antigos companheiros extras murmuram despeitados contra elle, que ficou todo "inchado" e grande demais para si mesmo.

Não importa indagar o que ha de verdade em tudo isso. O successo modifica realmente uma pessôa — mas nem sempre para peor. Nada mais acertado para o caso que nos occupa, do que ouvir a opinião da propria victima — Gilbert Roland, que é o homem.

"O successo, diz elle, altera, quando mais não seja, o modo de vida de uma pessoa. Por exemplo, quem é que andaria a pé podendo andar de automovel? E quem se sujeitaria aos fundos de um terceiro andar, podendo morar num hotel confortavel?"

Gilbert, ainda hoje conduz a sua baratinha azul, que comprou na preamar do seu **"Plastic Age"**, e occupa um modesto apartamento no Hollywood Athletic Club. Em outras palavras — o seu modo de vida é bastante discreto, e si mudou em alguma coisa, foi em se tornar mais recluso, mais estabilisado. E como conseguiu Gilbert manter-se assim, é o que gostaria de saber muita gente, porque a elle tambem não faltaram as opportunidades de deixar-se arrebatar no redemoinho dos que preconizam o principio de "gozar a vida emquanto é tempo", logo depois de conquistados os louros do film "Camille", de Norma Talmadge. Mas Gilbert soube avisadamente evitar a corrente.

E' coisa muito facil para a generalidade dos individuos, quando acontece se verem bafejados pela sorte, seja no que fôr, marcharem com taes companhias, si lhes sobra disposição para tal.

"Ouso dizer, affirma Gilbert a esse proposito, que fui muito feliz. Todas as pessoas com quem travei relações depois de "Camille" são de excellente commercio social. Recebi naturalmente convite de pessoas com as quaes nunca poderia ter entrado em relações quando eu era um simples extra. Mas privar com ellas, agora, parece-me coisa absolutamente natural.

"Tenho tambem recebido convites de pessoas que não me conhecem. Os seus motivos são assás mysteriosos. Acreditam talvez que eu me sinta honrado em figurar entre os seus hospedes — mesmo sendo eu inteiramente desconhecido."

Será difficil descobrir a razão que forrou Gilbert do espirito de philosophia que elle hoje revela. Na tela elle se nos apresenta como um typo de temperamento impetuoso e vibratil, capaz de tornal-o um emulo de John Gilbert, quando se tornar mais conhecido.

E não é justo que se possa esperar um raciocinador frio com tal temperamento. Todavia, o facto é que Roland vive absolutamente longe da atmosphera fulgurante e estontecedora que de habito envolve os que penetram de fresco nas regiões da fama.

Alguns artistas recem-elevados ao successo, entram rapidamente em eclipse, por não saberem resistir ao engano das multiplas seducções que surgem como uma consequencia natural da victoria. E' a lisonja, a bajulação, a proclamal-os genios, maravilhas nunca vistas, a troco de uma participação mais ou menos parca nos seus cheques semanaes. E elles, vaidosos, acreditam, deixam-se levar pelo canto magico e enchem-se de presumpção, tornando-se intoleraveis.

P. FANTOL E' O VILLÃO DE "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM

ROBERTO ZANGO, DE "AMOR QUE REDIME", DA ITA-FILM

CARACTERISTI-COS DO CINEMA BRASILEIRO

FRANCISCO MADRIGRANO JA' FIGUROU EM "MORFINA", "VICIO E BELLEZA", "O SEGREDO DO CORCUNDA" E OUTROS

RINA LARA E IVO MORGOVA EM "AMOR QUE REDIME" DA ITA-FILM DE PORTO ALEGRE

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO DE LIMA)

"Quando Ellas Querem" foi o primeiro film brasileiro apresentado com verdadeira noção de Cinema.

Muita gente se riu, quando A. de A. Fagundes tendo montado o studio da Visual, o maior que já tivemos adaptado para o desenvolvimento da nossa Industria, disse que havia imaginado um apparelho "visualisador", para enquadração do seu film de experiencia. E todos os "entendidos" do assumpto, não se fartaram de nos affirmar a pretensão do unico productor que até então tinha comprehendido a Arte cinematographica, creando um "apparelho complicado", difficil de transportar nas locações, diziam, para afinal de contas, apresentar "Quando Ellas Querem"...

No emtanto, até hoje nenhum outro trabalho nosso já mostrou tão natural successão de scenas e tanto interesse, quanto este despretencioso film de experiencia.

Além das montagens, as mais perfeitas, tambem, que já apresentamos, tinha um tratamento especial na historia; possuia "scenario", a alma do Cinema, a base em que se sustenta todo o principal triumpho da cinematographia americana.

E aquelle "apparelho complicado", que tanto os fazia rir, não era nada mais do que uma materialisação para acostumar o cerebro de scenarista a armar a sequencia das scenas.

Mas elles não comprehendiam isto, como ainda hoje o ignora a maioria dos nossos cinematographistas.

Ao escriptor pouco pratico de uma historia cinematographica, seria mais facil encadear todo o desenrolar das scenas pelo espiral do "Visualisador", do que escrevel-a pela figura triangular ou parabolica dos americanas. As emoções nos films, tendem todas para o climax final, cada vez mais rapidas e de maior interesse, o que poderemos representar na espiral idealisada por A. de A. Fagundes, sem duvida muito mais exemplificada e simples do que as figuras geometricas dos americanos.

Está claro, que uma vez prompto o scenario, o "visualisador" ficará no mesmo local em que estava, assim como, uma vez que o scenarista, tenha conseguido a pratica precisa na escripta da historia para filmar, não mais precisará de recorrer ás figuras materialisadas da geometria, porque ellas, estarão gravadas na sua propria memoria. E' como a pessoa que aprende a ler pela cartilha, mas nem por isso terá de leval-a comsigo toda a vida e á todos os logares...

Iniciado num ambiente de mentalidade tão restricta, mesmo assim, não deixou de fructificar o entendimento cinematographico de "Quando Ellas Querem".

E então tivemos ainda em S. Paulo, a producção da Redondo Film, intitulada "Fogo de Palha, já ahi, o seu director, Mendes de Almeida, que foi tambem quem escreveu a historia, demonstrou ter algumas noções de scenario. Depois disso, só "Thesouro Perdido" deu alguns vislumbres de comprehensão.

E' bem verdade, que existem hoje innumeros productores nossos que procuram ter a historia dos seus films scenarisadas, mas este conhecimento ainda está restricto a poucos especialistas...

Deste modo, evidencia-se o maior defeito das nossas producções. Temos vistos todas ellas, temos admirado o progresso de muito dos nossos elementos cinematographicos, seus esforços para apresentar trabalhos perfeitos, mas quantas destas producções não têm ficado prejudicadas, unica e exclusivamente pela falta de encadeamento das scenas e outros descuidos provenientes da falta de scenario?

Basta citar "Mocidade Louca", "O Valle dos Martyrios", "Esposa do Solteiro", sem duvida a nossa maior possibilidade de apresentar uma producção admiravel.

Na nossa recente visita á S. Paulo, assistimos varios films produzidos alli. Alguns delles possuiam elementos para um successo facil, mas em todos faltava o tratamento da historia. "O Descrente" é um delles, "Morphina" é outro. Do primeiro volveremos a falar, deste ultimo aproveitamos a opportunidade para dar nossa opinião, como fazemos com todos os flms que nos são mostrados em exhibição especial.

Ainda não estava completo, faltavam os letreiros, e a refilmagem de duas scenas, que tambem assistimos as tomadas. Apesar disso, por gentileza dos directores da U. B. A. foi exhibida para nós no salão de projecção do studio. Com referencias a este film, já tinhamos visto varios commentarios insertos nos jornaes paulistas, mais ou menos desencontrados...

Tratando-se de um thema delicado como seja o da influencia do terrivel toxico, o realismo das scenas, fazia suppôr uma sequencia de scenas, fortes, horripilantes, destas que provocam mal estar nos espectadores. Entretanto, tambem poderia ser que o film tivesse sido scenarisado e então, como no "Kimono Vermelho", ficaria ao alcance do publico o desfecho das scenas apenas suggeridas...

A situação mais forte de "Morphina" é quando a esposa vae procurar o seu marido á casa da cunhada. Pois bem, não era preciso detalhar toda a sequencia para que o publico entendesse o que se passava. Dahi a necessidade de ser supprimida do film esta sequencia, ou de tornal-a um ponto destoante no film. Tudo isto, resultado da falta de conhecimento de scenario.

Deste mal se resente todo o film. Tivesse elle um bom scenario, e seria merecedor de todos os elogios, porque além de mostrar Cinema, seria de grande valor moral.

Assim como está, não apresenta nenhum libello contra o uso do terrivel toxico. Não sei se o romance francez é falho na sua argumentação, mas desde que foi tratado como assumpto cinematographico, devia ser convincente.

O film apresenta mesmo uma successão de scenas, mas entre todas ellas não existe a menor sequencia. Em compensação, nota-se de um modo geral, criterio de confecção.

Nino Ponti pode não ter mostrado valor directorial neste film, mas de qualquer forma, deve estar satisfeito com o resultado dos seus esforços. "Morphina" a par das reservas do seu thema e da falta de tratamento cinematographico, é passado quasi todo em interiores, e todos elles em perspectiva. Se não fosse a deficiencia, e principalmente a má collocação dos reflectores, e os halos produzidos pelos brancos

usados em scena, os interiores estariam bem acceitaveis. Na selecção do elenco feminino tambem houve uma criteriosa escolha. Milda Rutzen na irmã que leva á desgraça toda a familia, está bem adaptada. Lia Miraino é um bom typo de innocente, Lia Jardim e Cléo de Malaga vivem bem as suas partes.

A "make-up" de todas ellas está esplendida, e talvez seja a melhor já apresentada em films brasileiros.

O mesmo não succede na parte masculina. Francisco Madrigrano, com aquellas barbas visivelmente falsas não convence a ninguem.

Demais, para um homem que viaja etc. devia apresentar outros trajes. Carmo Naccarato no diabo é passavel, mas porque motivo a inserção desta figura grotesca, com fantasia já fóra de moda até mesmo no carnaval, quando Cinema moderno tem tantos recursos mais suaves e mais convincentes?

Guilherme Bocchialino vae melhor. Está natural, apenas precisava melhorar mais a "make-up".

Deve-se salientar em tudo, é o esforço de todos para poderem realizar o film. Neste ponto, devemos elogiar principalmente Nino Ponti, Francisco Madrigrano, Carmo Naccarato e o operador Antonio Medeiros.

Este ultimo, além disso, se não apresentou uma photographia uniforme, demonstrou vontade de acompanhar a technica do Cinema actual. Tanto quanto possivel, sua camera não pára. Ella se aproxima e se afasta, recuando de um primeiro plano a um plano geral, innumeras vezes, sem dar nenhum córte. Existe mesmo uma scena em que a machina acompanha um artista de uma casa a outra, pela rua, sem interrupção. Isto é novidade na nossa filmagem e está relativamente bem feito.

Bons typos os dos viciados de toxico, uma bella descoberta a de Vicente Madrigrano, que deve ser aproveitado.

Esperamos que "Morphina", supprimida duas ou tres scenas, possa encontrar successo merecido, e que a U. B. A. continue. Mas da proxima vez, devem escolher uma historia menos susceptivel de critica e tratar de scenarisal-a.

Feito isto, com a experincia adquirida nesta filmagem, estamos apostando que apresentarão um bello film.

Pois onde ha sinceridade e vontade para executar um trabalho como "Morphina", em apenas tres mezes, devemos esperar muito pelo nosso Cinema.

Emfim é um film que quebra o marasmo paulista... representa actividade, e fomenta a verdadeira industria de Cinema de que o Brasil é o mais necessitado.

A lista completa de Cinemas e cidades que exhibiram o film brasileiro "O Guarany", fornecida pela agencia Paramount, não é assim tão completa...

Temos já recebido algumas solicitações de proprietarios de Cinemas perguntando porque não incluimos as suas casas na lista.

Dentre as reclamações, destacamos a de Benedicto Honorato do Ideal Cinema em Pinheiro.

Diz elle que além de constante leitor de "Cinearte", acompanha com o mais vivo interesse a nossa filmagem, da qual é um ardoroso "fan".

A proposito, nunca negou seu auxilio ás nossas producções, tendo exhibido em 1920 "Vivo ou Morto", e mais tarde "Ubyrajára" e "Coração de Gaucho" da Guanabara Film. Em 1926 passou "A Esposa do Solteiro" da Benedetti, com grande successo, e "O Guarany" da Paramount em Janeiro do anno passado, tambem com bastante successo, e finalmente "Fogo de Palha" da Redondo e "A Lei do Inquilinato", comedia de Wm. Schocair.

Além disso, não é por falta de vontade que deixará de exhibir "Senhorita Agora Mesmo", "A Filha do Advogado", "Aitaré da Praia", "Morphina", "Thesouro Perdido", não falando em "Barro Humano", "Braza Dormida", "Amor que Redime" e outros films nossos.

Toda a difficuldade é encontrar quem leve até ao seu Cinema um film nosso, dada a falta de destribuição das producções brasileiras.

Se todos os nossos cinematographistas agissem desta forma, nós teriamos muito em breve uma cinematographia propria, e então, sim, iriamos mostrar ao mundo o que é o Brasil. Mas nem todos se chamam Benedicto Honorato...

Thamar Moema, já embarcou para Cataguazes, onde vae estrellar "Braza Dormida".

A interessante artista da Phebo Brasil Film, é a primeira vez que vae enfrentar uma camera cinematographica.

"Cinearte" deseja que sua nova "descoberta" realize seus desejos. para o bom nome do Cinema no Brasil.

"Amor que Redime" da Ita Film, deverá ficar terminado em fins do corrente mez.

Dos films ora em confecção, é um dos que mais promettem, se como diz E. C. Kerrigan, não encontrar maiores difficuldades do que os que tem passado.

Apesar de ser os laboratorios da Ita um dos mais importantes do Brasil, falta comtudo, um completo equipamento technico para a realização de uma producção de arte com todos os requisitos. Dado, tambem, que no Sul só agora começa a ser encarada seriamente a nossa In-

(Continúa no fim do numero)

EVA SCHNOOR VAE SER UM DOS GRANDES SUCCESSOS DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI-FILM

Cartas para o operador

LUIZINHA (S. Paulo) — Charles Farrell, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal.
Ralph Forbes, M. G. M. Studio, Culver City, Cal
Gary e Marietta, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.
Barbara Kent, U. City, L. A., Cal.

RIGOLETTO (Rio) — Já não é patriotismo, é direito, é justiça. Ninguem sabe como os nossos productores trabalham. Sim, Thamar Moema é um portento. Escreva para Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. E continue assim, amigo Savio.

JULIO AZEVEDO (Rio) — 1°) Pois é, mas elles acham que não. Ainda nesta semana, um nosso companheiro teve occasião de falar com elle proprio.
Mas o film brasileiro vencerá, logo que apparecer uns tres films dos que podemos produzir. 2°) Resultado de um "trust" e a M. G. ficou no "oasis" e ainda se deve dar por feliz por ter agarrado esta "taboa". 3°) O Capitolio e Imperio não gastam luzes na fachada por economia, naturalmente. 4° "Braza" e "Barro", este anno. Sabe que no Brasil não se póde trabalhar depressa. 5°) Sim, os "Carnavaes" são detestaveis.

DUSTAN (Recife) — Receba os meus parabens. Louvo bastante, muito bem.
O retrato será publicado. Continue animado. Eva Nil, Atlas Film, Cataguazes, Minas. Ella virá breve ao Rio, figurar em "Barro Humano". A sua parte neste film vae consagral-a definitivamente.

ODETTE MARIA (Rio) — A lista é grande e só respondo aqui pela minha secção e a cinco perguntas de cada vez.

EDUARDO (Rio Grande) — 1°) Lia está sem sorte. Ludwig Berger cancellou o seu contracto com a Fox. 2°) Pessoal frio... não me agradou tambem. 3°) Só extras. 4°) Maria, em "A Girl in Every Port". 5°) Norma, "The Artist" e Alma está parada.

FAR-WEST (Porto Alegre) — 1° Art, sim. Louise, M. G. M. Studios, Culver City, Cal. 2°) Não, já passaram outros. E' a Universal. 3°) Como se póde saber? 4°) Não se sabe por onde anda. 5°) Irá á Argentina e se vier pelo Atlantico, passará no Rio.

ED. NOVARRO (Recife) — Já sahiu na capa do numero 101 e em pagina inteira do 104.

Ainda ha muito o que fazer em "Cinearte", mas precisamos de mais gente e mais tempo. Não acha que andamos muito em 1927?

GILBERT SHEARER (Porto Alegre) — Obrigado por tudo. Sim, 37 annos e talvez mais. O nosso Cinema vae indo.

ROWLAND (Rio) — Não conheço este film.

SHIPMAN (Maceió) — Ufa, Moethener Strasse, 1-d. Berlim W. 9. Agnes Esther, Jenaerstrasse 7, Bln-Wilmersdorf. Sascha Filmindustrie A. G., Siebensterngasse 31, Vienna. Os outros não tenho agora.

RUBENS MARQUES (Recife) — Não tenho o seu endereço actual.

MRS. R. VALENTINO (São Paulo) — Nada. Paulo Portanova é brasileiro. 1°) Vou procurar. 2°) Gloria Swanson. 3°) Ninguem. Mais ou menos assim como a Jane Acker. 4°) Isso é impossivel... 5°) Já foram publicadas diversas.

CARMEN BORDEN (S. Paulo) — Muito bem, deixa essas escolas de "cavação".

CONDESSA DE TORRIANI (Uruguayana) — 1°) First National. 2°) 1 metro e 80. 3°) Publicaremos uma lista breve.

SANDY (Ribeirão Preto) — Como poderia esquecer da minha "Sandy"? Ella não vae mais trabalhar, afinal. Preconceitos e encrencas de que o nosso é victima. Só numa peça forçada, ella destesta. O principal papel é masculino.

WALDEMAR AMARANTE (S. Paulo) — Ainda não recebemos a mais recente. Breve.

PERY. — Obrigado pelas felicitações. Recebi o ultimo numero, esplendido! Quando vem?

SEXO. — Laura, U. City, L. A., Cal. Billie Dove, First National Studio, Burbank, Cal.
Greta Nissen, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Greta Garbo, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

LOUCA POR OLYMPIO (Santos) — 1°) Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. 2°) Quando recebermos boas photographias. 3°) Ainda não sei. 4°) Acho que sim, dirija-se á gerencia. 5°) Eva Nil figura em "Barro Humano".

JANET GAYNOR

WESMINGOS (Sorocaba) — Isto é com o A. R. Calma! "Monstro do Circo" ainda não passou aqui.

WALDEMAR FERNANDES (Carmo) — Agradecidos.

ADRA. DE RAMON (Rio) — Obrigado pelo recorte. De artistas européas pouco se sabe. Julgo-a casada. Elle tem vontade, mas ainda não entrou.

JAMES SFABURY (Recreio) — Então gostou de "Fogo de palha"? "Barro Humano", neste anno.

SERGIO CONSTANTINO. — Não conheço o romance, mas sei que a adaptação é muito discutida. Este é o resumo, não é? Vou lêr com mais attenção, quando dispôr de tempo. Depois, deves cuidar de dividir as sequencias.

H. MOURA (Rio) — Muito bem, continue!

LUIZ CRUZ (S. Paulo) — Ha muitos erros, mas serve, ella entenderá! Mas qual é este film "Derby Romance"?

Louise Fazenda e Clyde Cook são as duas principaes figuras do elenco de "Fire and Ten Cent Annie", que Roy Del Ruth está dirigindo para a Warner.

Jacqueline Logan foi emprestado por De Mille á F. B. O., para fazer o principal papel feminino em "Stock and Blondes", de cujo elenco tambem faz parte Gertrude Astor.

A Fox está fazendo construir em Hollywood um local apropriado para servir de campo de acção aos seus scenaristas e escriptores, que d'ora avante trabalharão entre lindas flôres e as mais exoticas plantas. Talvez que a inspiração lhes venha com mais facilidade.

Pagina dos nossos leitores

LUAR E ESTRELLAS

O céo, de estrellas mil se vae povoando.
A concha azul é um pallio scintillante.
Por entre as nuvens surge neste instante,
Pallida, a lua, tremula, valsando...

Para olvidar-te, mystica Pawlova,
Tenho a Mãe Murray, sonhadora e bella.
Como é formosa a Gilda Gray, na tela!
Que graça infinda, surprehendente e nova!

Minha alma sinto, que nesta hora anseia,
Por vêr a Pola, espiritual e fina.
A Mary é uma boneca pequenina,
E a Mirna Loy, Pawlova, é uma sereia...

Lá fóra o luar perturba e envolve a gente,
Numa poeira de luz, num fluido ethereo.
Mas no Cinema ha musica e o mysterio
De um suggestivo drama e é morno o ambiente.

No Cinema, ha Ricardo, cavalheiro,
Que nos prelios de amor, vencendo, brilha.
Elle é um gentil, sympathico toureiro,
Passeando ao luar, nas "calles" de Sevilha!

Ha mais: Gilbert, o principe encantado,
Que sabe amar com real sinceridade.
Ha Richard Barthelmess, o consagrado
Artista, entre os artistas de verdade.

Mocidade perpetua, madrugada,
Sol desfazendo as brumas da manhã,
Ha Douglas, bello herôe de capa e espada,
D. Cesar de la Vega, d'Artagnan!

Não achas, branca lua, encantadora,
A Norma Shearer de olhos de turqueza?
Marie Prevost — vem, dize com franqueza,
Não te parece quasi uma senhora?

A Greta Garbo é um vinho capitoso,
E' um sonho de opio... Languida, sensual,
Ha no seu porte um "que" de escandaloso,
Seu beijo ardente, calido, é fatal.

Minha Isadora Duncan leve e núa,
Como é serena a noite e o ar subtil!
Vem commigo do além, classica lua,
Bailar na alfombra deste céo de anil!

Juiz de Fóra. MARY POLO.

Presado Sr. Operador de "Cinearte".

No dia 14 fui vêr "Ben Hur". De animo prevenido com as judiciosas apreciações de A. R., não podia soffrer nenhuma decepção, visto achar-me preparado para apreciar-o dentro de suas verdadeiras proporções.

Mesmo assim, e reconhecendo embóra a razão dos commentarios já alludidos, achei-o ainda maravilhoso.

O que mais me satisfez, entretanto, foi a reclame fóra do commum, feita a proposito dessa exhibição, provocada, em parte, pela rivalidade entre as duas emprezas concurrentes que aqui existem.

No theatro principal da empreza A. Mattos Azeredo estava trabalhando a Companhia Clara Weiss, a qual programmou para o mesmo dia, em "première", a opereta "Si", esperada com anciedade, declarando que não seria repetida, affirmação balôfa, na qual o povo, sempre ingenuo, ainda acredita.

Na mesma tarde os jornaes inseriram na primeira pagina, em grandes caracteres, o seguinte :

Si, na escala musical, vem em ultimo lugar, "Ben Hur", na cinematographia, está na vanguarda, é "Dó" dos concurrentes..."

Seguiu-se uma troca de piadas, que desejaria incluir em recortes, porque sei serem esses devidamente apreciados ahi, não o fazendo por terem-se-me extraviado alguns.

No segundo dia da exhibição de "Ben Hur" um Cinema da Avenida annunciou "Roberto Durat".

Não sei se o programma Mattarazzo já apresentou ahi no Rio essa joia do Cinema italiano, ao menos não me lembro de que A. R. ao mesmo se tenha referido. E' possivel que não se peje de fazel-o, uma vez que a impingiu a Curityba, que tambem é uma capital culta.

Eu fui vel-a. Fui porque todos os Cinemas da empreza J. Muzzillo & Filhos continuavam a apresentar "Ben Hur", no Palacio, Clara Weiss levava "Paganini", que eu vira havia tres dias, e no Guayra está uma Companhia Dramatica Allemã e eu não percebo patavina do "mavioso" idioma de Wagner, além de que prefiro o theatro mudo, estando o Mignon fechado durante a temporada theatral.

Fui, mas antes não fosse. "Roberto Durat", da Rodolfi-Film, é a coisa mais detestavel que tenho visto em minha vida, que já não é tão curta.

Sem continuidade, sem direcção, pessima collocação da machina, e, para completar, a protagonista com um vestido retirado ha quinze annos da circulação e as legendas em um portuguez macarronico, redigidas, provavelmente, por algum engraxate em disponibilidade.

E é uma empreza que distribue pinoias desta ordem que sequestra em suas prateleiras os bons films brasileiros!

Naturalmente, porque, apesar de sua myopia artistica, reconhece que os nossos films, quando tiverem mercado livre, vencerão facilmente, e, pela sua bôa qualidade, não deixarão margem á importação de productos como esse, que classificar de mediocre seria lisonjear por demais.

BIAS SILVA MELLO GOSTARIA DE VENDER "CINEARTE". ELLE FIGURA NO FILM BRASILEIRO "BARRO HUMANO"

HUMBERTO E' UM NOVO "FAN" DE "CINEARTE"

Se não fosse o receio de offender com tão deprimente confronto, diria que "Historia de uma Alma" é superior.

E por falar em Cinema nacional : a "Botelho-Album" conseguiu que o Governo deste Estado mandasse confeccionar um film, a que intitulou "Pelo Paraná Maior".

Apresentou-o na exposição do café, em São Paulo, e em sessão privada nesta capital, sendo que amanhã, Sabbado e de dia, ás 14 horas, será exhibido em sessão publica, que, provavelmente, será assistida pelas ... cadeiras do Palacio e do Mignon.

O film mostra a gurysada dos collegios publicos, que essa sim, constituirá platéa obrigatoria, edificios de asylos, sanatorios, leprosarios, e outros tantos "vehiculos" de lisonjas e engrossamentos aos detentores do poder, que nenhum beneficio trazem como propaganda do Estado, mesmo porque, depois dessas poucas exhibições officiaes e officiosas, será archivado, como têm sido os outros semelhantes.

A imprensa diaria, que em geral nada enxerga dessas coisas, teceu-lhe, como de costume, muitos elogios, em cujas entrelinhas vislumbra-se a "missa encommendada".

Só uma nota da "Gazeta do Povo" discordou um pouco, emittindo alguns conceitos criteriosos, mas exclusivamente quanto á má apresentação das industrias, que limita-se á vista de alguns edificios de engenhos, córtes de hervaes e pinheiros, quando poderia mostrar o funccionamento dos engenhos de beneficiar hervamatte, demonstrando o processo empregado, e detalhes das modernas serrarias, de que existem muitas dezenas no Estado.

Nada, porém, quanto ao lado propriamente cinematographico.

E agora que se faz tanto barulho em torno da exhibição, em New York, de "A Girl From Rio", era o caso de se aproveitar, chamando a attenção do nosso Governo para o nosso Cinema. Não prohibindo a importação de films americanos, o que seria absurdo, nem taxando-o com impostos exhorbitantes, como suggerem alguns, porque o resultado seria contraproducente, e os unicos prejudicados seriamos nós, os "fans", mas para que beneficiasse com favores aduaneiros e leis protectoras os nossos filmadores.

J. B. Groff, que já possuia um estabelecimento de artigos photographicos e tornára-se co-proprietario do "Diario da Tarde", tem agora uma revista. "Illustração Paranaense" é muito bem impressa, optimamente collaborada e apresenta excellentes illustrações. Poderia sem favor circular ahi no Rio, sem temer as concurrentes, que as ha muito inferiores. Não é regionalismo, porque não sou paranaense.

Foi melhor assim, porque, a continuar a sua **Groff-Film** com as Actualidades Paranaenses sómente, é melhor que abandone o Cinema. Quem não póde, ou não quer fazer films posados e com criterio, é preferivel que não comprometta o bom nome da cinematographia nacional.

Seu muito dedicado

CYR AZCASMOA.

Curityba.

O BEIJO DE GILBERT

Gosto do vulto alegre e delicado
Do querido Ramon, galã risonho;
Amo este olhar gentil, sempre tristonho,
De Ricardo Cortez, meu adorado.

Aprecio a meiguice do Conrado,
E até mesmo Lon Chaney (que é medonho!)
E gosto de assistir, como num sonho,
De Douglas o heroismo denodado.

Mas o que mais me causa sensação,
Que faz bater veloz meu coração,
Que me seduz, é o beijo de Gilbert.

E' um beijo impetuoso, delirante;
Apaixonado e longo, semelhante
A um beijo vehemente de mulher!

Rio MARIA HELENA.

Alice Terry será coadjuvada exclusivamente por artistas inglezes no film que seu marido Rex Ingram vae dirigir na Inglaterra, para ser distribuido pela United Artists.

*

Louis Garnier, experimentado escriptor, productor e director na Europa e nos Estados Unidos, foi contractado, como scenarista, pela Paramount.

O ABUTRE NOCTURNO

(THE THIRTEENTH HOUR)

Professor Leroy . Lionel Barrymore
Mary Lyle . . . Jacquelin Gadsdon
Matt Gray . . . . . . Charles Delaney
Detective Shaw . . . . Fred Kelsey
Polly . . . . Polly Moran

Matt Gray, jovem e habil detective, recebe a incumbencia de descobrir o autor ou autores de um assassinato seguido de roubo, que trazia a policia seriamente preoccupada.

Depois de investigações bem orientadas, Matt consegue desvendar o mysterio e, uma noite, acompanhado do seu cão, animal de surprehendente intelligencia e do qual o detective fizera precioso auxiliar seu, põe-se em campo, certo de colher o criminoso.

Este, porém, vendo-se acuado de perto, ataca o detective de surpreza derribando-o com um golpe na cabeça. Reduzido o homem á impotencia, restava o cão; este investe furioso contra o criminoso, que foge á toda brida sempre perseguido pelo animal.

O unico recurso que encontrou para escapar ao imprevisto e temeroso adversario, foi atirar a pequena valise que trazia comsigo contendo o producto dos seus roubos para dentro de um taxi que estacionava a certa distancia.

Effectivamente, o cão policial deixa de perseguil-o e corre para o taxi, que, ao receber a valise, partira logo a grande velocidade. O cão pouco adeanta alcança o vehiculo e salta para dentro, achando-se, assim, ao lado do seu occupante, que não era outro sinão o Professor Leroy, velho de aspecto valetudinario e tido por todo mundo como um cidadão respeitavel e digno, mas que, na realidade, era simplesmente um archi-criminoso, chefe de temerosa quadrilha de ladrões e malfeitores. Leroy procura immediatamente destruir o adversario que lhe apresenta naquelle cão e não lhe é difficil realisar o seu intento. Uma pancada certeira e o cão teve o mesmo destino que o seu amo; exactamente o mesmo destino, porque, embora Leroy acreditasse tel-o morto e como tal o abandonasse na sargeta, o cão não soffrera sinão um prolongado aturdimento passando toda a noite ali estirado.

Na manhã seguinte, porém, ainda meio estonteado, elle se põe de pé e toma o caminho de casa. Matt, que se achava de cama em conseguencia do ataque soffrido na vespera, tem lagrimas de contentamento ao ver de novo junto de si o amigo fiel e intelligente collaborador que elle julgára victima dos ferozes adversarios.

Antes da chegada do seu companheiro, o jovem detective havia recebido uma visita Mary Lyle, jovem

(Continúa no fim do numero)

(MAX M. AUTREY)

SALLY
PHIPPS

Aguias de

(T H E L O N E

William Holmes ....
Cherie Dijon ....Barbara Kent
Sven Svenson ....Jack Pennick

Os annos tragicos de 1917 e 1918 demonstraram, em França, que os aeroplanos já não eram simplesmente os olhos do exercito. O antigo espião de azas tornára-se um combatente activo e destemido, manobrado por heróes, travando entre as nuvens batalhas emocionantes e sangrentas.

William Holmes, que tinha no sangue a massa dos bravos, deixára o seu emprego de caixa de um banco de cidade do interior dos Estados Unidos para ir tomar tambem parte na peleja colossal que se desenrolava no outro lado do Atlantico, entre bravos de um e outro lado.

Alistado no corpo de aviação, foi elle destacado para servir no Corpo Real Aereo da Inglaterra, a umas dezoito milhas atraz das trincheiras. O commandante do seu esquadrão era o major Rawlins Campbell e os seus homens os mais intrepidos da quarta arma. No dia da chegada de Holmes, o pezar reinava no acampamento, pois perecera um dos mais valorosos "azes" da grande guerra, Jack Denning, tão intrepido que o inimigo, em signal de pezar, deixára cahir uma corôa funebre, com estes dizeres nas negras fitas: "A' memoria de Jack Denning, "az" verdadeiro e destemido, que se bateu ao lado da injustiça". — **Von Buehl."**

Coube a Holmes a difficil successão do heróe morto e o commandante fez-lhe sentir as responsabilidades que assumia. Chegaram ao acampamento os presentes das madrinhas e Campbell entregou-lhe um dos pacotes, dizendo-lhe: "Como successor de Denning, você tem direito á sua madrinha e aos presentes que ella mandar". Holmes abriu-o. Nelle se continha o seguinte bilhete: "Tenho-o visto voar innumeras vezes. O serviço, que vem prestando á França, é inestimavel e eu só tenho esperanças de poder conhecel-o um dia. — Sua madrinha, **Cherie Dijon**. Rua Hubert. St. Omer.

Uma arriscada missão foi confiada ao esquadrão. Era a de obter photographias das linhas inimigas além de Le Baix. Antes de leval-a a cabo, resolveram os aviadores fazer uma visita ás suas madrinhas, em St. Omer. Foram e Holmes teve ensejo de conhecer Cherie e della se enamorar. Disse-lhe que não era Denning, mas a pequena tomou a coisa por gracejo, não o acreditando.

Os aviadores alçaram o vôo, mas o inimigo já tinha sido mysteriosamente avisado. Durante o combate, a metralhadora de Holmes engasgou.

Guerra

E A G L E)

.... RAYMOND KEANE
Major Campbell .... Nigel Barrie
Mc Gibbons .... **Donald Stuart**

Elle teve de fugir, emquanto, no seu avião, o denodado Mc Gibbons, "Cabello de Fogo", que lhe protegera a retirada, tombava heroicamente.

A impressão que tal facto causou foi deploravel. Na primeira refrega em que se mettia, Holmes fugia! Não valera a pena o sacrificio do pobre e glorioso "Cabello de Fogo".

Atirado do alto, horas depois, cahiu no acampamento de Campbell este bilhete: "Poderá o aviador que hontem derrubou o apparelho de meu irmão ter a cortezia de se encontrar commigo amanhã, ao amanhecer? Subirei ás 6 horas da manhã em ponto. — **Von Buehl."**

Todos queriam se encarregar de substituir o "Cabello de Fogo", autor da façanha. Holmes disputou com mais empenho a missão, achando que lhe devia caber, pois Mc Gibbons se sacrificára por elle. Foi tirada a sorte e esta indicou o proprio Holmes, que enviou uma mensagem a Von Buehl, communicando-lhe que estaria tambem no ar á hora marcada.

Não sabia se voltaria vivo e, assim, decidiu fazer como que uma visita de despedida a Cherie. Dir-lhe-ia a verdade. Fel-o. A moça, sabendo que elle não era Denning, sentiu-se, a principio, indignada, mas o amor que já tinha a Holmes venceu-a e ella supplicou-lhe que desistisse de subir. Elle mostrou-se inflexivel e voltou.

Chegou atrazado, tanto que já o proprio Campbell subia para o seu apparelho, afim de não deixar sem troco o desafio do inimigo. E foi a custo que Holmes conseguiu que o commandante lhe cedesse o logar.

O aeroplano de Holmes levantou vôo. O que entre nuvens se passou não se descreve. Os aviões inimigos levantaram tambem vôo e Holmes teve de descer. Correu ao "hangar". Só havia lá um apparelho, sem metralhadora. Que importava? Holmes não precisava de metralhadora, affirmava. Tornou a subir, exclamando:

"E' o meu primeiro combate e talvez seja o ultimo, Von Buehl, mas tu has de descer!" Holmes transmudára-se e a victoria sorriu-lhe, por fim! Armisticio! A guerra acabára. Dias depois, elle retornava á patria, casado com Cherie Dijon, a encantadora costureirinha de St. Omer.

H. M.

E' PARA CASAR?

A joven Rebecca O' Brien McCloskey acreditando que a sua carreira estava naturalmente indicada pela parcella — cincoenta por cento — de sangue israelita que lhe corria nas veias procurára a profissão do commercio, empregando-se num grande "magazin" da cidade.

Mas no seu caso, como em muitos outros aliás, falharam as theorias ethnologicas, revelando-se Rebecca o mais perfeito desastre de que Israel e a Irlanda (porque a outra metade do seu sangue era irlandês) já puderam levar á conta de um filho seu.

Depois de catastrophe sobre catastrophe, ella é posta no andar da rua, e não levaria outra saudade de sua meteorica passagem naquelle estabelecimento, si não fosse a recordação de um freguez que ali um dia appareceu, John Estabrook, elegante, de maneiras distinctas, a encarnar para a modesta caixeirinha o ideal dos homens.

Sem emprego, com uma mão atraz outra adeante, Rebecca tornava-se naturalmente uma preza facil ás amarguras do espirito, e não admira, pois, que nessa mesma noite, ella se deixasse vencer pela tentação dum desconhecido, Dan Scarlett, que a convida para jantar. A fome tem cara de herege, lá diz o rifão, e Rebecca tinha o estomago vazio bastante para não entrar em cogitações sobre a qualidade do seu companheiro, certamente o aviso não seria aproveitado. De resto, já os "hors d'œuvre", as entradas haviam passado e o "dessert" era atacado com appetitte e Rebecca não tinha ainda encontrado motivos para duvidar do perfeito cavalheirismo.

Dan, porém, não deixou durar muito essa impressão, achando que já era tempo de exigir á encantadora creaturinha a retribuição da sua amabilidade. E quando, com os olhos abrazados pelo champagne e pelo desejo, procurava elle dar-lhe uma calorosa demostração da sua capacidade amorosa, Rebecca embargou-lhe a ligeireza com uma garrafa no alto da synagoga. Com os diabos! blasphemou o homem, deante de tão vigorosa prova de energia

Passados alguns momentos, depois das mais reverentes desculpas, desfaziam-se as nuvens que por um instante iam perturbando, relações tão propiciamente começadas, e Rebecca e Dan voltavam á cordialidade.

Dan não tarda a descobrir que a sua companheira po[illegible] uma boa voz e offerece-lhe immeditamente conseguir-lhe uma situação de artista de theatro

Becky pula de contente, e si não fosse a afoiteza de Dan, ella lhe teria dado agora expontaneamente, o que ha pouco elle pretendeu arrebatar-lhe á força, um beijo. No dia seguinte Becky comparece ao ensaio combinado na vespera, mas, ao entrar no palco, tomada de acanhamento, atrapalha-se, tropeça e cahe para frente, salvando a integridade nasal por um verdadeiro milagre. A pobre Becky desmaia com a commoção da quéda, mas o director do theatro exulta de alegria: ha muito vivia elle atraz de uma creatura capaz de cahir d'aquella maneira, e eis que o acaso lhe proporciona o desejado personagem. E Becky foi contractada. . .

No dia da premiére da peça, um dos directores do theatro convida John Estabrook e insiste pela sua presença, que viria dar prestigio á peça, figura de grande destaque social como era o joven millionario. John não se recusa e comparece ao espectaculo, ao mesmo tempo que sua irmã uma joven "modelar", aproveitando-se da sua au-

(B.E.CK Y)

REBECCA	SALLY O'NEIL
DAN SCARLET	EWEN MOORE
JOHN CARROLL	HARRY CROCKES
NAN ESTABROOK	GERTRUDE OLMSTED
IRVING	MACK SAIN

sencia vae tambem matar o "spleen" num cabaret. O "clou" sensacional da peça é o numero da Victrola, no qual Becky por artes de um mecanismo especial é projectada na platéa, e foi graças a isso que a debutante achou-se de subito sentada sobre as pernas do immaculado John Estabrook.

Becky que entrára em scena com disposições de triumpho, acaba desapontada percebendo a frieza com que John recebe o incidente. Que tristeza para a pobre Becky! A sua noite de estréa seria tambem a ultima, si não fosse a injecção de coragem que Dan lhe applicou.

Depois do espectaculo Becky comparece a uma festa em que tambem se encontrava John, e ella procura aproveitar-se da opportunidade para captar a attenção de seu ideal, mas o homem se esquiva

Essa attitude não era sinão um jogo habil, porque no dia seguinte elle bate á porta de Becky levando-lhe lindas flores, e ella, sem saber bem como, quando dá accordo de si, encontra-se nos seus braços. John é um espirito puro e impeccavel; a situação de Becky o contrista e elle promette erguel-a, libertal-a do meio sordido em que ella vive com o auxilio da sua irmã Nan, poço de virtudes, alma angelica e immaculada.

No mesmo momento em que elle invoca tão poderoso auxilio para a sua obra de regeneração, Nan encontra-se em um café a saborear o seu drink e um flirt com um individuo que lhe cahe sob os olhos pela primeira vez e que não é outro sinão Dan Scarlett. Este se interessava menos pelos olhos e pelos encantos da joven do que pelos brilhantes que a adornavam. Dan não perde tempo quando ama, e com tal presteza se despachou nesse caso, que dentro em pouco estava combinado entre ambos a aventura sentimental de uma fuga. Mas os dois não contavam com um factor — Becky. Surprehendida, ao descobrir que Dan não passava de um gatuno e mais assombrada ainda com a duplicidade de Nan, consumda mystificadora que levava dois generos de vida, Becky resolve impedir a projectada fuga, e põe-se a caminho do apartamento de Dan, seguida por John que perdera completamente a confiança nella, em virtude da sua conducta numa "elegante" recepção que elle déra em sua honra.

Becky irrompe no apartamento de Dan sem ser esperada, e desmascara-o na presença de Nan, ordenando-lhe, em seguida, que restitúa á moça todas as joias de que elle se apropriou. Dan obedece á ordem, porque ama a Becky e faz o que ella manda. John, que acompanhára Becky, procurando saber onde ia ella, irrompe neste momento no quarto e, ignorando que sua irmã se encontra ali como um dos protagonistas da scena, criva a pobre Becky de invectivas violentas. Dan revolta-se contra a grosseria e injustiça de tal procedimento e, depois de applicar em John o castigo merecido, revela a presença ali de sua propria irmã, a quem Becky havia salvo. E feito isso, Dan manda que todos se retirem e, quando a porta se fecha sobre o ultimo circumstante, elle se sente infinitamente triste, acreditando que Becky, que lhe fizera nascer na cabeça tantos sonhos, ia ser feliz com John.

(Termina no fim do numero)

PORQUE NÃO A

POR L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

A's vezes ficava sem assumpto e era ella quem tomava a palavra.

Falou-me um pouco sobre seu trabalho em "The Godless Girl", um film cujo enredo tem um sabor espiritual de amor e tragedia. Um romance como o de Romeu e Julieta.

Este é o primeiro film que Cecil B. De Mille está dirigindo depois de "The King of Kings".

Lina acha De Mille o maior de todos os directores.

No decurso de nossa conversa, interrompida a cada instante, perguntei-lhe, porque não a chamaram "Linda".

Disse-me que Lina sôa quasi igual, e se eu não gostava.

Certamente que sim...

Tambem não lhe disse porque deveria chamar-se Linda. Ella teria comprehendido? Não sei...

Depois... ella ficou distante, mostrando-se mais linda ainda... seductora... attrahente... interessante...

Lina tem dezenove annos e já é uma viuvinha. Foi grande o choque que soffreu quando a noticia da morte de Sam Warner chegou ao "set" de "The Noose", onde ella dedicava toda a sua arte numa scena com Richard Barthelmess.

Mas... Lina é o grande successo de Hollywood e todas as companhias disputam a sua graça.

Assim, no dia seguinte ella dansava numa grande scena de um film de Adolphe Menjou, para agradar ao seu marido. Sim, em sua homenagem.

Elle era productor e a coisa que mais o exasperava, era ter de transferir uma filmagem. Era uma scena de "cabaret". A orchestra irrompeu num "black bottom". E Lina, viuva de um dia, sahiu saltitando.

Quando entrevistei Cecil B. De Mille, havia uma multidão no "set". "Pequenas do outro mundo" em todos os cantos... Uma, porém, despertou a minha attenção.

Meus olhos, avidos de curiosidade, atravessavam aqulle corpo esbelto, rebuscando o recondito de sua alma. Quem seria aquella mulher tão linda? Ha certas mulheres que atravessam pelos nossos olhos, despertando uma onda de curiosidade! Uma ansia incontida de se saber quem é...

Ella é de estatura regular. Um moreno fino, cabellos pretos, bem pretos; olhos grandes e brilhantes. Bonita e sympathica. Tem o verdadeiro typo da brasileira carioca.

Era Lina Basquette.

Quando lhe fui apresentado, ella me estendeu a mão macia. Mão de velludo que apertei com suavidade. Depois, disse-me, num movimento rapido: "how do you do?

Mas eu parece que ouvi "Como vae você" tão brasileiro.

Não havia motivo para esta impressão, pois Lina, descendente de francez e inglez, é nascida em San Mateo, California. Lina Basquette é de uma belleza captivante. Seu riso e seus olhos negros, scintillantes, demonstram o grande contentamento em que vivia sua alma. O brilho de seus olhos é de quem não soffre... nunca soffreu estes grandes males que embaciam as pupillas e a alma.

Ella pediu que De Mille sorrise um pouco e elle respondeu:

— Olhando para você, sorrio sempre... Quando "The Godless Girl" fôr distribuida, e que o publico a admirar, mais uma estrella ficará gravada no firmamento cinematographico. Neste film, segunda outra visualisação de Jeanie Mac Pherson, Lina tem a sua grande opportunidade, depois de dois ou tres films que já fez

Dezenove annos apenas.

Já foi primeira bailarina do celebre cabaret de New York, Ziegfeld Follies, tendo estreado com quinze annos. Sua familia devia ter sido de grande notoriedade, pois consegui saber que uma das universidades de California, quando organisou a historia deste Estado, incluiu seu nome.

Em Lina, sómente seus olhos falam. Despedem chispas. Ella é simples. Não é cheia de mysterios, nem seu corpo tem meneios de vampira. Seus gestos são largos e decididos.

Seu falar é suave. Sem arrogancia. Sem enfatuação.

O tom de sua voz é de submissa, porém, ella é quem nos faz ficar submissos...

Eu não fugi de Lina, como succedeu com a Myrna Loy... Observei-a, apenas... Falei um pouquinho em cada intervallo de scena.

LINA DANSOU UM "BLACK BOTTOM" NO DIA SEGUINTE AO DA MORTE DE SEU MARIDO...

CHAMARAM LINDA?...

....Nunca se viu dansar um "black-bottom" tão maravilhoso e com tanta alegria...

— Outra vez! — disse o director, porque em Hollywood, em geral, todas as scenas são refilmadas, mesmo que saiam boas da primeira parte.

Instantes mais tarde, num canto do Studio, o lencinho de renda perfumado de uma extra muito loura, de cigarro ao centro da bocca e pernas cruzadas, embebia-se nas lagrimas de Lina Basquette...

Walter Percy Chester assumiu a gerencia da Universal em Porto Alegre.

O contracto de Lupe Velez com a United Artists garante á linda mexicana cinco annos de trabalho a um salario semanal de mil dollares. E ella a principal figura feminina de "The Battle of the Sexer", o novo film de D. W. Griffith.

Sojin, aquelle chinez irritante de "A Féra do Mar", é o villão de "Nothing Nevers Happeus", de Esther Ralston para a Paramount.

Richard Wallace dirige Jack Mulhall e Dorothy Mackaill em "Lady Be Good", da First National.

Sue Carroll substituiu Vera Reynolds no principal papel feminino de "Walking Back". Ivan Lebedeff, Richard Walling e Warner Richmond tomam parte.

A. P. Younger escreveu o "scenario" de "Chinatown", que William Nigh vae dirigir para a M. G. M., com Lon Chaney no principal papel.

Rex King é um bello rapaz de 21 annos, que a Fox escolheu para transformar em novo astro-cow-boy. O seu primeiro film será "Wild West Romance".

LINA BASQUETTE E' O GRANDE SUCCESSO DE HOLLYWOOD...

Malcolm St. Clair, emprestado pela Paramount, será o director de Lew Cody no primeiro film do seu novo contracto com a M. G. M.

卍

"Fleetwing", da Fox, foi terminado por Lambert Hillyer, com Barry Norton, Ben Bard e Dorothy Panic nos tres principaes papeis.

卍

Edward Sutherland será o director de "Quick Lunch", o proximo film de W. C. Fields e Chester Conklin para a Paramount.

PERNAS DE SEDA

(SILK LEGS)

Ruth Stevens	Madge Bellamy
Phil Barker	James Hall
Ezra Fulton	Joseph Cawthorn
Mary McGuire	Maude Fulton
Mrs. Fulton	Margaret Seddon

Ruth Stevens trabalha para a Blue Ribbon Hosiery Company com indisfarçavel actividade, surprehendendo-a, por isso, como um choque muito forte, a noticia de que as suas ultimas tres ordens foram cancelladas em beneficio de uma rival bem apadrinhada.

A' tamanha perda moral prefere ella perder o producto material de toda uma longa e exhaustiva semana de trabalho. E é para fugir a tamanha humilhação, ao vexame da convivencia com pessôas que ella sabe commentarem desairosamente o succedido, que Ruth resolve ir para a estação balnearia de Atlantic City, onde as tristezas, por maiores que sejam, não conseguem esmaecer as distracções do meio.

Ruth Stevens, na elegancia do seu "maillot" de banhista, faz-se centro de attracção de todas as attenções masculinas, como, naturalmente, dos despeitos femininos. E' a rainha da praia, a ondina que enfeitiça a todos os homens que a vêem.

Ella, porém, sabe o valor da esquivança e foge ás propostas que lhe são feitas.

Phil Barker, entretanto, é bastante cheio de si mesmo para deixar-se assim tratar com tanto indifferentismo. Se por um lado a pratica da vida, nas suas longas viagens, ensinou-lhe a sciencia da perseverança, por outro lado está elle seriamente fascinado pela belleza de Ruth e nada seria capaz de demovel-o de não tentar com ella familiarizar-se. Se ella é forte no desdem, não se mostrará elle mais fraco nos seus sentimentos. Resolve seguil-a, acompanhar os seus passos, até onde ella se hospeda, e a casualidade a mais feliz convence-o de que ella está hospedada no seu mesmo hotel.

Ruth não resiste por muito tempo ás investidas habeis de Phil Barker; vae esmorecendo á proporção que elle redobra de manifestações de sympathia, chegando a abrir-lhe confidencialmente, de todo, o coração.

Phil se impõe a Ruth pelo seu physico, pelas suas maneiras finas. E Phil, ansioso por impressional-a de qualquer modo, com o pretexto de qualquer coisa, apresenta-se-lhe como representante das melhores meias do mundo e responsavel pelo cancellamento das ordens á Blue Ribbon Hosiery Company.

Mais uma vez surpreendida, Ruth, vae despedil-o, repellil-o mesmo, quando lhe accode á lembrança a vingança melhor de o vencer no seu proprio campo de acção e com o seu proprio jogo.

Começa por entrar-lhe nos segredos e quando Phil, certo da victoria amorosa, promette fazer-lhe mimos com a commissão que vae ganhar da Fulton Company, Ruth desorienta-o com uma pergunta intempestiva:

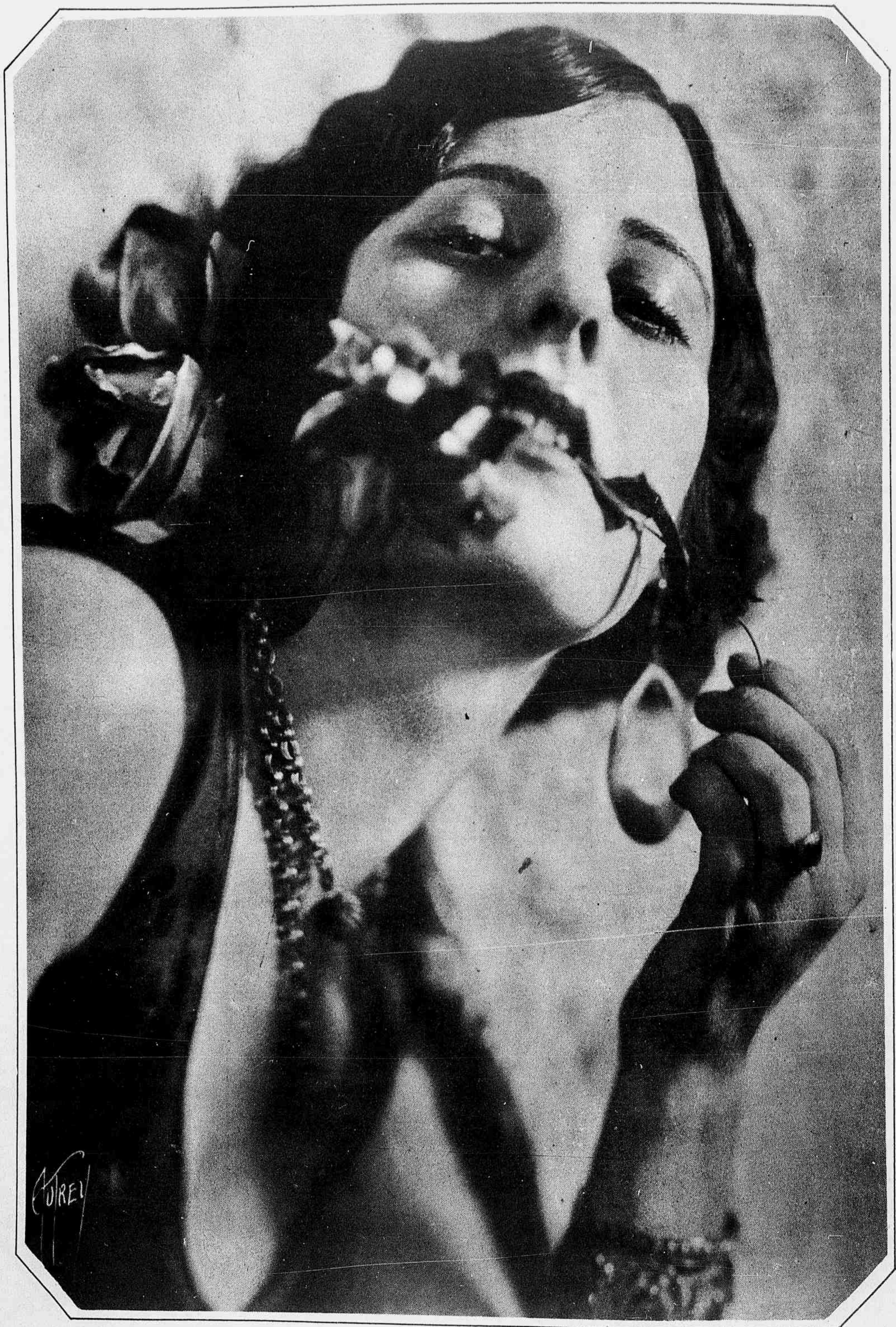
— Como sabe que não sou casada?

Isto o abateu moralmente, de tal modo, que elle nada responde. E teria soffrido muito, certamente, se na manhã seguinte não recebesse de Ruth, justamente no verso de um dos seus cartões commerciaes, uma mensagem com essas laconicas, mas expressivas palavras: "Não sou casada".

Phil reanima-se, enche-se do mais ardente enthusiasmo e sae ao seu encontro.

Vão os dois juntos a Fulton Company, onde Phil é aguardado por alguns pequenos dissabores. Os meios por elle empregados para obter o negocio não são do agrado de Ruth que os re-

(Termina no fim do numero)

OLIVE BORDEN

MARIA CASAJUANA

ELIZZA LA PORTA

LILLIAM HARVEY

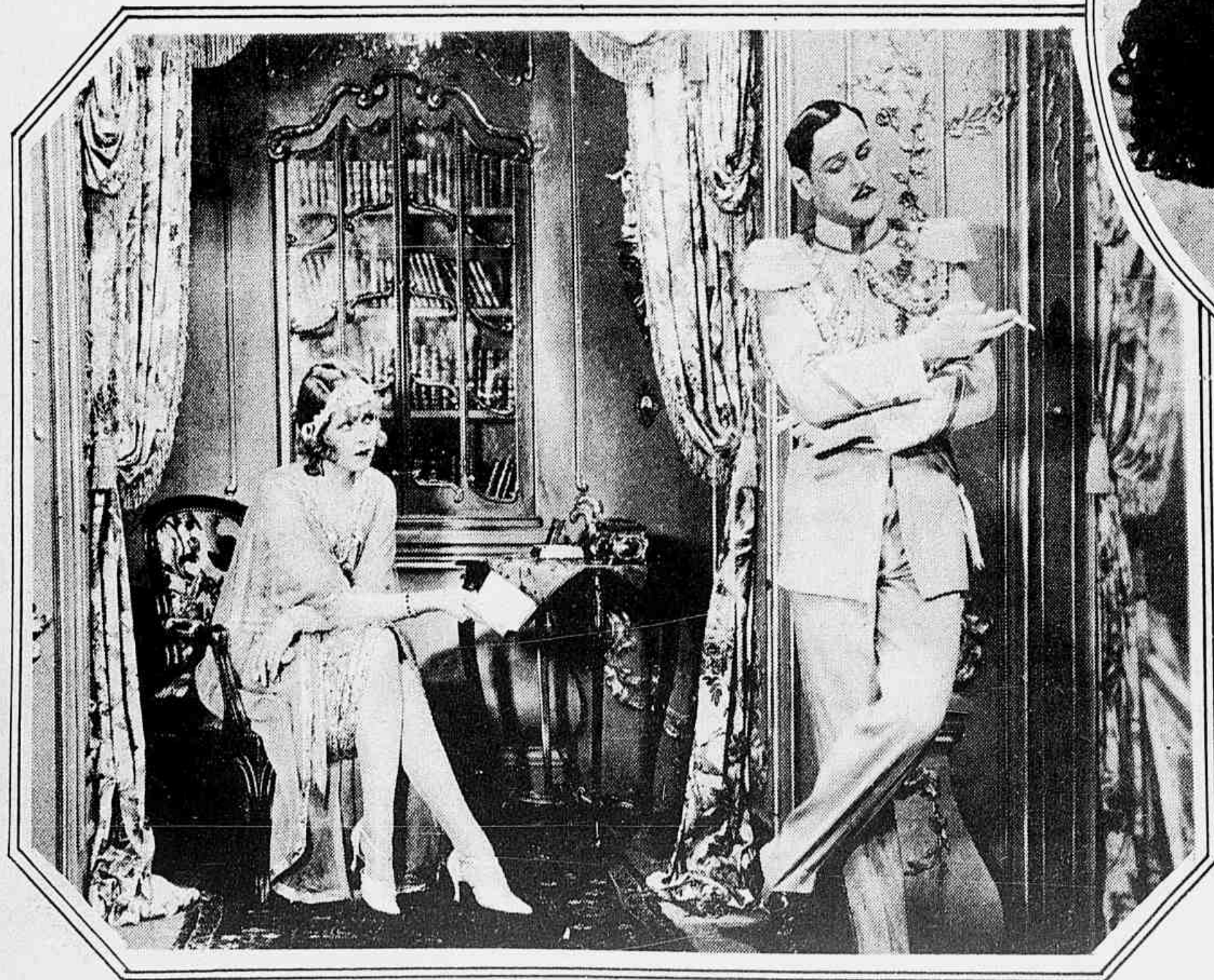
DOS FILMS ALLEMÃES...

MADY CHRISTIANS

OLGA TSCHECHOWA

O castello de Anuscheff estava em grande animação. A promettida visita da Princeza Elena de Avonia, magnifico partido matrimonial para o Principe herdeiro, havia causado o grande reboliço de alegria.

Por imposição da rainha, que queria casar o filho, deixára este o seu posto militar, vindo tambem a palacio, afim de offerecer mais brilho á recepção feita á linda Princeza Elena. Com o principe Aleixo, pois assim se chamava o joven, chegára tambem a sua cohorte de militares, entre os quaes se destacava Dimitri, secretario particular de Sua Alteza e seu companheiro de andanças e correrias. A Princeza Elena trazia tambem uma companheira inseparavel e sua bôa amiga, a Condessa de Anuscheff, que estava para ella como estava Dimitri para com o Principe Aleixo. Comprehendiam-se mutuamente.

Na tarde do dia da chegada, sahiram os quatro para fazer um passeio em trenó. O campo estava coberto de espessa camada de neve e separados em dois grupos, puzeram-se a caminho. Em um carro seguia o Principe com a Condessa e no outro o seu joven ajudante de ordens em companhia da Prin-

A ULTIMA

A rainha .... **Sophia Pagay**
O principe .... **Hans Adalbert von Schlettow**
Seu ajudante .... **Willy Fritsch**
O secretario .... **Fritz Rasp**

ceza Elena, cujo noivado com o alegre e indifferente Aleixo era a maior preoccupação da rainha sua mãe. Não haviam caminhado muito, quando irrompeu uma grande tempestade de neve. O vento frio cortava o rosto dos itinerantes e tornava a estrada de todo intransitavel. Dimitri e sua linda companheira, pensando que o principe, que se havia adeantado no caminho, já tivesse regressado para casa, pois o dia não estava para passeios dessa ordem, resolveram fazer o mesmo.

Uma vez no castello, as primeiras palavras de Dimitri foram de syndicancia pela chegada do Principe,

Cinearte

VALSA

A princeza .... Liane Haid
A condessa .... Suzy Vernon
Uma dama de honor .... Ida Wust
A creadinha .... Elsie Vanya

que ha muito julgava de volta. Mas nenhuma noticia havia do paradeiro de Aleixo e da Condessa. Em companhia do secretario particular da rainha, dispoz-se Dimitri a sahir á procura do seu superior e amigo de aventuras, que imaginava achar-se perdido nos campos cobertos pela grande nevada. Nenhum vestigio, porém, encontraram. Depois de varias buscas, deram com o trenó, vasio, deixado á beira do caminho. Perto ficava uma estalagem conhecida e de propriedade do Principe. Aleixo devia ter levado para lá a Condessa, á espera de que o tempo melhorasse. Voltando de rédeas, para a estalagem botaram-se os dois. Dimitri, afóra da obrigação que tinha de velar sempre pela segurança de seu amigo e superior, tinha nessa pesquiza um segundo interesse mais poderoso — o de encontrar a Condessa por quem começava a sentir dominadora amizade.

Na estalagem, soube Dimitri que o Principe havia subido com a Condessa para um aposento superior. Com intuito de prestar os seus serviços aos dois, subia Dimitri, quando, para seu grande espanto, abre-se a porta do quarto della, surgindo, toda desgrenhada, soluçante, a sua bella amiga. E ao reconhecer o joven official, atirou-se-lhe nos braços, pedindo que a livrasse daquella situação desagradavel. O rapaz estacou, sem saber bem do que se tratava. A isto, porém, em perseguição da moça, surge por sua vez o Principe. No seu olhar cheio de raiva pela intervenção do rapaz, brilhava a um só tempo o desejo de vingança e o desespero por haver perdido o objecto de sua baixa cubiça.

Ao ver-se outra vez deante do homem que a queria ultrajar, mais ainda achegava-se a Condessa para junto do seu destemido defensor.

(Termina no fim do numero)

A caminho de Shanghai

("SHANGHAI BOUND")

Jim Bucklin	Richard Dix
Mary Louden	Mary Brian
Gerald Payson	Charles Byer
Robert Louden	George Irving
Rose	Jocelyn Lee
Tai Fang	Tetsu Komai
Algy	Arthur Hoyt
O Piloto	Frank Chew
Smith	Tom Maguire
Um Agente	Tom Gubbins

Na estação de Carvão Show Luen, no Rio Yangtze, a muitas milhas de distancia da cidade de Shanghai, estava tomando carvão o vapor fluvial "Hoi-Ping", do qual era commandante o destemido Jim Bucklin, que nesse dia assistira a varias violencias praticadas por Tai Fang, um bandido que commandava a plebe em revolta, e que obrigara a tripulação a desertar, deixando a bordo do vapor de Jim sómente um piloto e um machinista.

O intrepido commandante resolveu, portanto, regressar nessa mesma noite para Shanghai, rio abaixo, sómente com esses dois tripulantes, e depois de despachar seus papeis na Agencia de Vapores foi comer qualquer cousa no restaurante Tom Low, onde se encontrou com Mary Louden, de olhos castanhos-escuro muito meigos, acompanhada de seu pae Robert Louden e de Gerald Payson e Algy Rim, dois campanheiros de viagem.

— Tenciono avisar ás autoridades, diz Jim a Tom Low, a respeito das violencias praticadas por Tai Fang, assim que chegar a Shanghai.

— Elle e os outros, redargue Tom Low, roubaram-me tudo que possuia, mas para você sempre consegui guardar alguma comida.

Entretanto, Tai Fang matara o chauffeur do automovel de Robert Louden, emquanto seus sequazes roubavam a bagagem e destruiam o carro.

Um ataque ao restaurante estava sendo esperado, e Jim, depois de reflectir um pouco, diz aos seus companheiros: — Só ha uma cousa a fazer! Sigam-me pacificamente. Iremos juntos e não devemos olhar para traz!

Chegados á margem do rio todos embarcaram no vapor de Jim, que suspendeu a tempo a prancha de embarque, para que seus perseguidores não pudessem entrar para bordo.

— Commandante Jim Bucklin, exclama

Tai Fang de terra, hei de agarral-o morto ou vivo! Vou atravessar com meus homens, as grandes montanhas, e hei de vedar-lhe a passagem no Estreito do Dragão.

O vapor põe-se em marcha, e á hora em que costuma nascer a estrella dalva já estava longe de Show Luen, com rumo a Shanghai.

— Se querem chegar a Shanghai, terão todos de trabalhar, ordena Jim. Você, Algy, vae ajudar meu machinista.

— Saiba que não costumo fazer nada sem tomar meu banho, contesta Algy.

— Pois então vá tomal-o e ande depressa. E você, Robert Louden, vae ser primeiro foguista!

— Quem é você para me dar ordens dessa fórma?

— Sou o commandante! E você Gerald Payson, vae ser o segundo foguista.

— Não recebo ordens de "um marinheiro de agua doce!"

— Ora se recebe! E você, Mary Louden, vae cozinhar!

(Termina no fim do numero)

Gilda Gray

Sally Eilers

MERCADO NUPCIAL

(WOMEN'S WARE)

Programma Serrador, que será exhibido no Odeon

Dora Morton .... EVELYN BRENT
Robert Crane .... BERT LYTELL
Jimmy Hayes .... Larry Kent
Maizie Duncan .... Gertrude Short
Frank Stanton .... Richard Tucker
Sra. Crane .... Myrtle Stedman
Sra. Stanton .... Cissy Fitzgerald
Dono da loja .... Gino Corrado

Dora Morton e Maizie Duncan são amigas e companheiras, morando no mesmo quarto, e empregadas na mesma loja de luvas, um dos maiores armazens do genero, em New York. E foi nessa loja que ella conheceu Jimmy Hayes, que naquella tarde, depois de ter repetido por mais de vinte vezes o mesmo pedido, acabava de conseguir della acceitasse o seu convite para jantarem juntos. Dora sentia-se attrahida para aquelle bello rapaz, e se recusára sempre era por temer o que lhe pudesse acontecer. Mas acabára cedendo... e se sentia tão feliz com isso que a sua companheira ficou senhora do segredo.

Jimmy levou-a para um restaurante, escolhendo-o de accordo com as suas posses. Não gastaram muito — um pouco mais de quatro dollares. E findo o jantar elle a levou até á porta da casa. Podiam apartar-se sem um beijo? E poderia deixal-a elle á porta da rua, sem ao menos poder entrar no "hall" da habitação? E ali se achavam, quando surgiu um dos moradores do predio. Para que não os visse juntos, Dora fez com que Jimmy entrasse por momentos em seu quarto, que ella compartilhava com Maizie, ausente no momento. E é forçoso que elle sáia... Um novo beijo e outro... e outro... A paixão o domina. Elle lhe pergunta qualquer coisa, ao ouvido... Elle lhe pede qualquer coisa que a faz empallidecer e afastal-o de si. E foi para ella uma desillusão, que a fez indicar a Jimmy o logar que elle deveria tomar — o da rua! E quando elle se foi ella se sentou em seu leito, a soluçar. Assim era a vida... Quando ella suppunha haver amor em um homem, encontrava nelle apenas o interesse. A mulher, para o homem, é avaliada, então, apenas pela gentileza com que o trata, e que elle toma como uma fraqueza e uma offerta?

Maizie chegou pouco depois e ouviu as amarguras que transbordavam daquelle coração. Maizie apenas encolhia os hombros. Pois só então a sua amiga vinha descobrir isto? Pois para ella todos os homens eram iguaes, eram como Jimmy. E foi essa declaração da amiga que levou Dora a uma resolução. Pois ella, dahi por diante, exploraria os homens naquillo que elles mais gostavam de ser explorados — no coração. Pois a todos, a cada um que apparecesse, em condições de ser explorado, ella como se deixaria levar, promettendo tudo e nada dando. Havia de quebral-os, mas havia tambem de lhes aproveitar o dinheiro. As duas amigas passaram-se agora para uma loja de modas da Quinta Avenida. Frank Stanton, um multi-millionario, que gostava de gozar e de pagar, passou a visitar muitas vezes essa loja. A's vezes, em companhia de sua esposa, outras sózinho, elle lá ia, até que a occasião fel-o encontrar-se com Dora no camarim da modista.

Foi para lhe offerecer, em enveloppe fechado, o contracto de um anno de um lindo apartamento em bairro elegante. E o enveloppe continha tambem a chave daquelle cantinho delicioso... Dora ia jogar tudo fóra, mas o espirito previdente de Maizie intervem. Porque não aproveitar o momento de se mudarem para um palacete, ellas que estavam para ser despejadas do seu quarto por falta de pagamento?

Quando Stanton bateu á porta do apartamento as duas amigas estavam lá. Já Dora tinha traçado o seu plano. Ella o foi receber, emquanto Maizie se conservava no quarto de dormir, um lindo quarto mobiliado com luxo, as paredes cobertas de sedas, o assoalho de grossos tapetes e custosas almofadas... E Frank foi ousando... ousando... Até que a uma proposta mais forte, Dora tomou o telephone e elle ouviu que ella pedia o "seu" numero, o numero do telephone de sua residencia. Para que? E' que Dora vae perguntar á sua esposa si "deve acceitar a proposta que elle lhe faz"...

(Termina no fim do numero)

Barbara Kent será a principal figura feminina de "Lonesome", o primeiro film que o novo director allemão Paul Fajo dirigirá para a Universal.

卍

Com a excepção de Johnny Burke e Sally Eilers todos os artistas de Mack Sennett tiveram os seus contractos cancellados.

Mack Sennett, no futuro, dedicar-se-á a produzir maior numero de films de longa metragem.

Houve um serio estremecimento nas suas relações com a Pathé. Dizem até que esta foi a causa daquella resolução.

卍

"O Cinema tem contribuido mais para elevar a pantomima no mundo dramatico do que o theatro em qualquer de suas épocas de pleno dominio", assim falou William Howard, notavel director da Pathé-De Mille.

Continúa elle: "O grande artista do futuro será um supremo pantomimico".

Howard é o director de "His Country", com Rudolph e Louise Dresser nos dois principaes papeis.

卍

A distribuição dos quatro films que Tom Mix vae fazer na Argentina caberá á Universal.

卍

H. D. Abbadie D'Arrast será o director do proximo film de Florence Vidor para a Paramount.

JOHN BARRYMORE E CAMILLA HORN EM "THE TEMPEST"

RICHARD DIX E GERTRUDE OLMSTEAD EM "SPORTING GOODS"

RAMON NOVARRO CONTINÚA NO CINEMA!

Fiquem socegadas as lindas e numerosas admiradoras do grande e sympathico herée mexicano, Ramon Novarro, ou melhor Ramon Ben Hur Novarro! Elle não mais entrará para um convento!

Jamais o theatro lyrico o verá em seus braços! Ramon acaba de renovar o seu contracto com a M. G. M. Estão de parabens elle e as suas admiradoras...

卍

Edward Sedgewick será o director de William Haines em "Alias Jimmy Valentine", da M. G. M., após terminar um film de Buster Keaton para a mesma marca.

卍

Paul Scofield escreveu a adaptação de **Rainy Night**, o proximo film de Laura La Plante, para a Universal.

卍

Earl Metcalfe, conhecido artista, ultimamente villão, ha annos heróe, perdeu a vida num desastre de aeroplano, cahindo de uma altura superior a 600 metros.

卍

Charles Reisner, director dos films de Syd Chaplin, na Warner, foi contractado pela Paramount, para dirigir Chester Conklyn e W. C. Fields em "Quick Lunch".

O QUE SE EXHIBE NO RIO

IMPERIO:

"Viu, Gostou e Casou" — (The Night Bride) — P. D. C. — Producção de 1927 — (Ag. Paramount.)

Marie Prevost ha muito que vem sendo victima de más historias e pessimos dirctores. Interessante, e popular como ella é, causa-me admiração que De Mille, que afinal de contas é o chefe de facto da P. D. C., não tenha ainda tomado a sério a carreira da ex-banhista de Mack Sennett (que saudade!). Esta producção tem uma historia tão conhecida e o seu "scenario" é tão commum, bem como a direcção, que do meio para o fim a gente começa a adivinhar todas as scenas seguintes.

E note-se que o principio tambem é conhecido, mas assemelha-se a outra historia. Parece até que quizeram enganar os "fans". O principio dá a entender uma cousa. De repente, muda tudo...

Depois que o mallogrado Valentino e a linda Carmel Myers appareceram em "Uma Idéa Feliz", esse negocio de não casados-casados" não pegou mais, excepto quando Lee Moran e Eddie Lyon o tentaram tambem. Harrison Ford é o typo do galã para essas comedias, mas Franklin Pangborn, o creado, rouba todo o film para elle.

Cotação: 5 pontos. P. V

GLORIA:

"A Preferida do Rei" — (Nell Gwyn) — British National — Producção de 1926 — (Programma Serrador.)

Foi este o primeiro film que Dorothy Gish estrellou para a British, a mais importante marca productora da Inglaterra, e tambem o melhor em que lá trabalhou até hoje. Pelo menos, dos films de producção ingleza que tenho visto, é o melhor — mas sem temer comparação — talvez devido a presença irradiante de mocidade e graça da mimosa irmã de Lillian Gish. Dot tem um dos melhores trabalhos de sua carreira no seu desempenho da figura amorosa e sympathica de "Nell Gwyn". Parece até que Marjorie Bowe, a autora, escreveu a historia para ella. Dot carrega comsigo, ao termo da ultima parte, para dentro do coração da platéa, todo o romance e poesia que caracterizam as heroinas da época em que se desenrola a acção. Só ella podia imprimir tanta verdade a um caracter como o que revive sob a direcção regular, mas caprichosa, de Herbert Wilcox. Em cada gesto seu, em cada contracção de seus labios, existe um mundo de encantos e de malicia quasi ingenua. Pela primeira vez gostei muito, mas muito, mesmo, de Dorothy Gish... Vou escrever para Londres... Pena é que já tenha visto como a arruinaram, fazendo-a apparecer em drogas como "Londres". E o que mais me desperta a admiração é saber que foi justamente Herbert Wilcox, o seu director aqui, quem a dirigiu naquelle film e noutros, peores ainda. Que differença na direcção de Wilcox! Não que seja assombrosa. Não. Longe disse. Mas nota-se o cuidado e a preoccupação que teve para não deixar sahir uma linha do real e do verdadeiro as tres principaes figuras do film, os seus tres caracteres dominantes: "Nell", o rei e sua ex-amante. E foi elle, tambem, Herbert Wilcox, o autor do "scenario". Palavra que é a primeira vez que gosto inteiramente de um "scenario" europeu. E por isso mesmo, por ser o seu autor Herbert Wilcox, é que me admiro como elle não repetiu a proeza em "Londres" e num outro film de cujo titulo em portuguez não me recordo agora. Apenas são um tanto longas algumas sequencias, muito lento o seu desenrolar, pequeno defeito que desapparece diante da belleza natural d oassumpto.

Muitos elogios merece Herbert, parte pelo scenario, parte pela direcção. Elle conseguiu aquillo em que muitos e grandes directores falham — conservar fieis á verdade, vivos, transpirando o que realmente a autora quiz que fossem, os tres caracteres principaes, mantendo desse modo o espirito do film da primeira á ultima scena. Dirigir bem um film é respeitar a natureza das cousas, é dar vida ás personagens, imprimindo-lhes todas as caracteristicas humanas é, emfim, fazer logicas e verdadeiras todas as resoluções, todas as acções e todos os movimentos, dos artistas, dar-lhes o sopro da vida. E foi isto o que em parte realizou Herbert Wilcox. Talvez que elle nunca mais faça obra parecida, siquer... Quando sahi do Gloria puz-me a pensar no que seria este film dirigido por um homem como Lubitsch, ou como Griffith, os mestres da conservação do espirito dos caracteres filmaticos. Sabem onde fui parar? Ah! nem vale a pena pensar... Basta dizer que já me sentia nos caminhos ideaes que conduzem á perfeição suprema na Arte... Mas voltemos a essa pequenina obra prima que é "Nell Gwyn". Dorothy Gish, eu já disse que tem um trabalho notavel. Ella não é Dot Gish, a irmã de Lillian — é "Nell Gwyn", da primeira á ultima scena. Randle Ayrton tambem tem um bom desempenho no rei.

JOHNNY HINES E', MAIS UMA VEZ, TODO O AGRADO DE UM FILM

Podia ser melhor. Entretanto, elle foi até onde terminou a capacidade do director. Elle correspondeu ao appello da direcção.

Juliette Compton, que bella mulher, que extraordinaria e seductora "vampiro"! Ella é o prototypo da mulher que seduz, da mulher tentadora, mas humana. E comtudo como ella é "vampiresca"! Os outros, quasi todos desconhecidos no Rio, no Brasil, portanto, têm desempenhos honestos.

A desforra de "Nell" no theatro, com aquelle chapéo immenso, é um pedaço de celluloide de espirito fino, de sabor exquisito. Ahi, tambem, ella destróe o theatro com meia duzia de gestos e movimentos. Aquella laranja no sceptro do rei está significativa e muito serve como figura de syntaxe cinematica. Linda, a morte do rei. Linda e commovente na sua tremenda realidade e na sua verdade historica. As scenas de amor entre o rei e Nell são delicadas, de uma delicadeza ingenua e picante, ao mesmo tempo. O amor de "Nell" manifesta-se-lhe nos olhos, no sorriso, nos gestos... mas elle, o real amante, é tão exquisito, é tão curioso... Os homens lhe apparecem differentes, agora...

Bem, não quero tirar aos "fans" que me lêem o prazer do imprevisto. Vão ver o film na certeza de que irão assistir a um maravilhoso trabalho da sempre interessantissima artista que é Dot Gish. Além disso verão tambem o melhor film inglez já exhibido no Brasil, e aliás com todo o abandono...

Cotação 8 pontos: — P. V.

LYRICO:

"Ladrões de Casaca" — (Urania).

Uma interessante comedia allemã, bem fóra do commum dos films da mesma procedencia.

Bom argumento, se bem que um pouco forçado. Visto noutras platéas elle agradará a muito espectadores. O publico do "Lyrico" é muito serio, muito cerimonioso mesmo. Oh! Se fosse para lá aquella turma do "Pathé"!!!...

Nils Asther é um rapaz sympathico e de futuro.

O seu trabalho é regular. Ha um outro artista, cujo nome não me recordo no momento, aliás, bom, que me fez lembrar algo do T. Roy Barnes.

As suas escamoteações e trabalhos de prestidigitador, agradam... embora algumas sejam exaggeradissimas. Suzy Vernon está linda.

A conhecida artista franceza ainda terá muitos films para apparecer aqui. Oreste Bilancia continúa o mesmo dos films italianos.

Emfim, vejam o film, mas não observem muito os defeitos, etc.

Cotação: 5 pontos. A. R.

Passou em reprise "Os Borgias", exhibido, ha annos, no velho Odeon.

Hoje a sua technica horrenda desmancha qualquer retoque do valor que possuia e custa-se mesmo acreditar como ainda foi exhibido!

CENTRAL:

"Isabel Fraquinho" — Maxim Film — (Agencia Universal).

Mais uma producção allemã, distribuida aqui pela Agencia Universal. Este film foi um dos varios que não consegui ver no "Central", não porque lá não tenha ido, mas por ter a empreza annunciado e não exhibido, abuso inqualificavel do Central que precisa ser visitado pela policia.

E' mais um film de Lee Parry, a linda loura allemã e que neste film, deixa um pouco a desejar com o seu desempenho.

Gustav Froelich é um galã fraco. Hans Wasserman, regular. Eugen Rex, bem. Julius Falkenstein, muito popular nos films germanicos, na forma do costume. Frida Rickard, é a Edith Yorke dos films allemães.

Neste film apparece um "Rin-Tin-Tin" bastante intelligente. Alguma direcção, porém, ha falta de "scenario". Bons ambientes. Pode ser visto mas não é aconselhado.

Cotação: 5 pontos. A. R.

Passou em reprise o film "Tudo ou nada".

PARISIENSE:

"Pinto Calçudo" (Long Pants) — First National — Producção de 1927 (Agencia M. G.).

Não sou lá grande admirador de Harry Langdon, mas elle tem os seus bons momentos. Entretanto, não foi o typo nem apresentou um trabalho que chegasse o valor do argumento deste film. "Pinto calçudo" é uma comedia mas com um fundo real e um aspecto de valor.

Se Chaplin fosse o interprete, seria um dos melhores films do anno.

Para rir, ha as scenas da bicycletta e a do policia manequim.

Alma Bennett está linda e Priscilla Bonner é a "leading-lady".

A maneira como o film é começado, é admiravel.

Pode ser visto.

Cotação 7 pontos: A. R.

"Terrores da Fronteira" — (Somewhere in Sonora) — First National — Producção de 1927.

Mais outro bom film de Ken Maynard, que fará successo nas grandes e nas pequenas cidades. Dos "cowboys" da téla, Ken, inquestionavelmente, é o que tem sido mais feliz quanto a

qualidade de argumentos que lhe têm dado. São sempre bem tratadas as historias dos seus films. Al Rogell, o seu director, parece preoccupar-se seriamente com o porque das acções dos caracteres que dirige. Emfim, Ken Maynard é actualmente um dos mais populares vaqueiros da téla e um dos que mais têm contribuido para arrancar os films do "farwest" do penhasco em que o haviam feito rolar os Tom Mix e outros nomes pomposos.

Kathleen Collins é sempre sua heroina.

Ha secanas agradabilissimas d ecomedia, que farão as delicias de qualquer platéa. Estou certo de que o numero de "fans" de Maynard vae augmentar ainda mais. Bons letreiros.

Cotação: 6 pontos. P. V.

"Namoro Accidentado" — (Mulhall's Great Catch) — F. B. O. — Producção de 1927. — (Matarazzo).

Mais uma historia de incendios e ladrões, para dar logar a uma rivalidade um tanto mal arranjada. Os rivaes, ambos loucos por Kathleen Myers, são Maurice Flynn, o bombeiro que pratica proezas de policia consummado, servindo-se unicamente dum alicate e Henry Victor, que faz um bonito como bombeiro. Interessante, não acham? Mas o que não é nada interessante a gente ter de engulir aquelle salvamento feito por Maurice... Assim tambem é de mais. Até parece film da Fox! Ha um creoulo que é um numero. A melhor cousa que tem o film é quando Maurice pega na bomba dos ladrões e a arremessa sobre o auto-calhambeque do creoulo. E' uma bôa gargalhada! Kathleen Myers... que saudades dos tempos de Rolleaux...

Cotação: 4 pontos. P. V.

"Quanto Custa Um Máo Passo" — (Pazing the Price) — Columbia — Producção de 1927

Um film com Mary Carr e William Welch como mamãe e papae, só póde ser uma exposição de "hokum". O famoso casal de velhos de "Honrarás Tua Mãe" mais de uma vez tem sido chamado para repetir o successo do campeão dos films de "hokum". Raramente têm sido bem succedidos. Entretanto, esta producção da Columbia, embora seja de notar a presença daquelle ingrediente, não sei si devido ao modo como estão dirigidos, ou a bôa continuidade que metteram nas mãos de David Selman, os dous martyres de tantos films mediocres, conseguem despertar algumas sympathias. Marjorie e Priscilla Bonner tem duas bôas interpretações. George Hackthorne só sabe fazer aquelle seu olhar de menino que está sob a ameaça de uma surra se continuar a chorar... A historia é que é fraca. Quasi não offerece opportunidades a um "scenarista", por melhor que este seja.

Cotação: 5 pontos. P. V.

"Bancando o Sabido — (All Aboard) — First National — Producção de 1927 — (Agencia M. G.).

Mais uma comedia de Johnnie Hines, dirigida por Charles Hines, com os mesmos defeitos de todas as outras do mesmo artista e com o infallivel "vermelhão", que elle parece fazer questão de apresentar aos "fans", como notavel contribuição para a coloração dos films. Apenas desta feita os motivos comicos são mais numerosos e melhores. O das photographias compromettedoras, por exemplo, é estupendo. Johnnie, como sempre, vale por todo o film. Elle é toda a attracção dos seus films. Dot Farley secunda-o admiravelmente. Edna Murphy... ora bolas! por que é que Johnnie não procura heroinas como as de Harry Langdon, Raymond Griffith e outros? Edna é bonitinha, graciosa, mas tambem é fria, de uma belleza sem seducção, monotona. As scenas da sapataria são bôas, bem como as que se passam no cáes. Bom divertimento para os pouco exigentes. Vão ver Johnnie Hines salvar a sua namorada das garras de um "sheik" como os que Betty Blythe pintou, e não como os que Valentino popularisou...

Cotação: 5 pontos. P. V.

"Conversa Fiada" — (High Hat) — First National — Producção de 1927 — (Agencia M. G.).

Este film, visivelmente uma tentativa de satyrisar certas figuras da téla, assim como habitos e factos da Cinelandia, falhou completamente no seu proposito, não conseguindo mais que fazer das figuras que nelle aparecem lunaticos sem graça. Mesmo assim, embora, aposto em como constituirá bom divertimento para os "fans". Basta, para tanto, o local em que se desenvolve o seu "scenario" — um grande studio. Infelizmente, porém, o studio é de New York. Disse um critico "yankee" que o film está eivado de absurdos, até mesmo naquillo em que não devia estar, isto é, na apresentação de um studio filmatico. "Assim é, "disse esse collega", que Mary Brian, uma pequena que ainda não tem vinte annos, occupa o logar de guarda do vestiario, quando todo mundo sabe que esse cargo só é entregue a senhoras de certa idade, em plena maturidade".

Ben Lyon faz um "extra" malandro que só vive a dormir nos "sets", o que dá logar a bôas scenas. Sam Hardy faz um "high lat" muito vagabundo. Não sei por que razão a First National o faz trabalhar em tantos films. Oh! homem enjoado! A critica aos methodos directoriaes de Von Stroheim, é manifesta no director que apparece no film, feito por Lucien Prival, que parece ter estudado os gestos mais habituaes do homem que dirigiu "A Viuva Alegre". "Conversa Fiada" é um film que só vale parte por pouquissimas scenas e todo pelo ambiente em que se passa. Vale o dinheiro da entrada, só por isso.

Cotação: 5 pontos. P. V.

RIALTO:

"O Corneteiro" — (The Bugle Call) — M. G. M. — Producção de 1927.

Os films de Jackie Coogan têm o dom de agradar sempre e a todas as platéas. Assim este tambem não fugirá a regra, tanto mais que o seu assumpto é muito bonito e está mesmo a calhar para o "Kid", que Carlito descobriu. Edward Sedgwick se bem que fóra do seu elemento dirigiu a contento, facilitada a sua tarefa pelo optimo "scenario" que lhe apresentou Josephine Lovett. Só no final é que elle, falhou, não de todo aliás — comtudo, podia carregar mais um pouco o sentimentalismo, accentuar com mais habilidade o estado psychologico de Jackie e sobretudo dar "tempo" a mutação que se opera no seu intimo. Herbert Rawlison num papel pouco difficil sae-se, as mil maravilhas. Claire Windsor, linda como nunca, tem um bello trabalho.

De Jackie Coogan não creio que seja necessario dizer cousa alguma. Apenas accrescento ao muito que delle já se tem dito, que o seu futuro é cada vez mais claro no Cinema... Levem a familia.

Cotação: 6 pontos. P. V.

Marie Prevost e Harrison Ford formam o casal de "Viu, gostou e casou"

PATHÉ:

"Um Romance do Prado" — (Down The Stretch) — Universal — Producção de 1927.

King Baggot sempre foi um apreciador das historias de corridas de cavallos.

"Um romance do Prado" é um destes films "chapas" do genero, mas tem algo simples e interessante.

Robert Agnew é um bom typo de jockey e o seu trabalho nas ultimas partes é bastante acceitavel.

Marion Nixon, cada vez mais bonitinha. Trabalha pouco desta vez. Otis Harlan, não tão interessante... mas aquelle seu modo de andar... Ward Crane, Lincoln Plumber, e Ena Gregory que agora passou a chamar-se Marian Douglas, a contento.

Cotação: 6 pontos. A. R.

"O bruxo" (The Wisard) — Fox — Producção de 1928

Todo film que faz successo nos Estados Unidos, a Fox procura imitar. Depois que a First apresentou "The Gorilla", era natural que a Fox fizesse o su, mas "O bruxo" é um film tolo e ridiculo. Um macaco com cabeça de demonio, sei lá, e que ás vezes usa uma mascara de hindu' com o George Seyffertitz a fazer caretas. Edmund Lowe, coitado do sargento de "Sangue por Gloria", na pelle e um reporter tambem careteiro que qualquer Kenneth Mac Donald poderia fazer.

No final, elle enfrenta o tal "Gorilla" e depois de muito apanhar é que o Norman Trevor se lembra que tem um revolver. Isso não se faz!

Salvam-se alguns incidentes comicos com Bud Marshall, porque este negocio de pretos medrosos já não faz rir a ninguem. Barry Norton, apezar de ter o nome no cartaz, só trabalha numa scena. Leila Hymans é a pequena.

Cotação: 4 pontos. A. R.

OUTROS CINEMAS:

"Esposas por encommenda" — (Speed Wild) — F. B. O. — (Matarazzo).

Depois de uma longa temporada sem apparecer em nossas télas, surge agora Maurice "Lefty" Flynn numa fitinha dessas de enredo commum.

"Esposas por encommenda" é um film mais proprio para as platéas apreciadoras dos films de aventuras. Maurice faz um polícia do corpo de cyclistas. Ha luctas, prisões e o eterno casamento final. Raymond Turner é mais um preto novo, para os papeis comicos.

Cotação: 4 pontos. A. R.

Jobyna Ralston foi addicionada ao elenco de "Power", que Reginald Barker está dirigindo com Douglas Filho, Wade Boteler, Ben Hendricks e Harvey Clark nos outros principaes papeis.

卍

Jack Dougherty e a formosa Virginia Brown Faire são as duas principaes figuras femininas do elenco de "The Body Punch", que Harry O. Hoyt está dirigindo para a Universal.

卍

"The Godless Girl" é o decimo-oitavo "scenario" que Jeanie Macpherson escreve para Cecil B. De Mille. Lina Basquette é a estrella. Marie Prevost, Noah Berry, George Duryea e outros coadjuvam-n'a, a linda viuva de Sam Warner. De Mille tem muitas esperanças nesse seu novo trabalho.

IVAN LEBEDEFF

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

POR L. S. MARINHO
(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Foi no Plaza Hotel que conheci Ivan Lebedeff. Não creio em que elle seja popular no Brasil, não obstante ter dito receber muitas cartas dahi.

Ivan Lebedeff. Um russo, como bem indica seu nome. Pertence ás fileiras do De Mille e já esteve sob contracto com D. W. Griffith; já trabalhou com Gloria Swanson em "Amores de Sunia" e actualmente faz "Walking Back", com Sue Caroll.

Foi talvez o typo mais distincto dos que tenho encontrado nesta "paficica" vida de Hollywood. Um verdadeiro gentleman... uma palestra que encanta... attrae e seduz... Elle é destes homens que, encontrando um jornalista, sabe a missão deste; e neste conhecimento não espera ser interrogado.

O que poderá desejar um jornalista que marcou encontro com um artista de Cinema?

Uma hora e meia de palestra. Conversámos tantos assumptos, que francamente me acho impossibilitado de reproduzil-a "in totum". Pediu-me para voltar a vel-o, e assim poderá contar-me como entrára para o Cinema, episodio este bem curioso, tomando em consideração, a carreira que abraçára em sua terra natal.

Era diplomata e pertencera á embaixada de seu paiz, porém, veiu a guerra... e seus planos foram modificados.

Mandou que nos servissem café. Accendeu um cigarro, e continuou.

Em França fez alguns films para a Albatroz, cujos proprietarios são seus patricios. Na Allemanha tambem, e aqui, se não me engano, sua conta attinge a quatro. Nossa palestra versou tambem sobre direcção, onde elle deixou patente, o grande entendimento que possúe, pela arte que abraçou com fervor.

Voltarei ainda a falar deste homem de maneiras finas, que é Ivan Lebedeff.

Chas Merril é um dos maiores fanaticos para ir ao Brasil.

Eu suppunha que Von Stroheim tivesse uma outra cara... Mas não, é muito sympathico, e apenas um tanto amarello...

George O'Brien, caracterisado de mineiro, está no seu elemento. Muito melhor do que encasacado em "West Side East Side".

Shirley Mason gosta de pular corda, nos intervallos de filmagem e Wm. Collier Junior, de contar anecdotas.

O ultimo divorcio, na Cinelandia, é o de Roy Darcy!!! Diz o "classic" que a esposa o chamou de "ham actor".

Eu ia calmamente, com o Olympio, atravessando o Hollywood Boulevard, quando ouvimos do outro lado um grito: "Hello Marino". Era o Ben Bard.

Depois de nos ter cumprimentado, tomou de minhas mãos um "Cinearte". Olhou todas as paginas e me disse: — "Listen Marino. Seu magazine é excellente; muito gósto delle, porém, não presta porque não tem minha photographia"... E desandou a reclamar a falta de seus retratos em "Cinearte".

Para o acalmar, respondi: — "don't cry baby", estou reservando grande publicidade para você. Isto foi o bastante. Agradeceu-me e mudamos de assumpto.

Depois, conversámos coisa sem importancia, e acabou mais uma vez convidando-me para ir á sua casa; coisa que se cansa de fazer, porém, que eu ainda não attendi, por falta de tempo.

Antes de se despedir, disse-me: "Logo que faça um bom film, e que o mesmo seja passado no Brasil, irei pessoalmente gozar da popularidade". Fiz-lhe ver que todos promettem ir ao Brasil, e que, no entanto, a viagem fica na promessa...

Elle affirmou que com elle o "caso" é differente...

Malcolm St. Clair, que recentemente dirigiu Richard Dix em "Sporting Goods", tem o habito de chamar "camera" de "kodack". São manias. Quasi todos os directores de films têm suas manias. E, assim como este, os demais. John Ford permanece todo tempo, puxando a ponta do lenço, com os dentes. Ernst Lubistch é outro. Nunca o vi sentar-se quando está dirigindo.

Dentre muitas scenas typicas existentes em Hollywood, as mais jocosas e interessantes, são as que se passam perto dos Studios, em hora do almoço.

Como se póde prever; á hora do lunch, todos os artistas, exceptos os mais importantes, extras e trabalhadores, sahem em busca do logar mais proximo, afim de saciarem os estomagos vazios.

Mesmo a Virginia Valli, já a vi neste turbilhão! Nesta hora vê-se tudo. Elles vêm para a rua, como estão no "set"... salvo raras excepções.

E' interessante e ridiculo!

Mendigos que hontem eram principes; estes que foram aquelles... Soldados russos e francezes; criados graves e circumspectos, garçons, typos elegantes e grotescos. Alguns trajando para grandes recepções... bailarinas... E que sei eu!...

Uma infinidade de typos caracterisados, que me fazem lembrar o carnaval carioca...

Todos andam de um lado para o outro, cada qual querendo chegar primeiro ao "drug store" mais perto. Lá, elles tomam sôpa, ás vezes, e sempre, café, leite e sandwichs. Depois, voltam para o "set".

Esqueci-me de dizer. Na America, um "drug store" é como indica o nome, uma pharmacia que vende de tudo, excepto remedio...

Esta rotina, na hora do almoço, é invariavelmente sempre a mesma coisa. De volta ao "set", ficam num canto, jogando cartas ou estupidamente calados. A's vezes, discutem as possibilidades do dia seguinte, até que o assistente venha chamal-os para a scena.

Depois, voltam ás cartas e as possibilidades do trabalho no dia seguinte...

Em Hollywood a luta pela vida é um facto...

O leitor já deve estar informado de que Virginia Valli e William Russell estão fazendo um film chamado "The Escape". Tenho assistido filmar diversas scenas desta pellicula. A melhor de todas é a do cabaret, onde diversas jovens semi-núas e homens ebrios, vestidos de "tuxedo", fazem a delicia da festa... Que salão colosso! William Russell, mesmo assim, nos intervallos fica tocando reco-reco e conversando com as extras.

Até o Francis Ford, capenga como anda, lá estava apreciando... Ainda vou perguntar-lhe porque não respondeu ás cartas que lhe dirigi nos bons tempos da "U"...

O MESMO, EM "WALKING BACK"

Cinearte

O CARNAVAL JA ACABOU, MAS DOLORES DEL RIO SUGGERE ALGUMA COUSA PARA O ANNO QUE VEM. A CABELLEIRA É QUE JA ESTÁ MUITO BATIDA...

O ABUTRE NOCTURNO

(FIM)

secretaria de Leroy, portadora das flores que este enviava ao enfermo com as expressões da sua sympathia e felicitações por ter escapado com vida ao "brutal attentado". E si o cão pudesse falar, naturalmente teria indagado ao seu amo a razão do sorriso que lhe bailava nos olhos, olhos que pareciam abstractos e scismadores. E Matt, certamente, teria respondido: "Cala a bocca, velho amigo, tu não entendes disso... Mas aqui entre nós: a pequena é anjo! Que olhos! que boquinha!" Sim, porque Matt Gray ficára enfeitiçado, tão enfeitiçado, que o seu primeiro cuidado, logo que se poz de pé, foi dirigir-se á casa de Leroy para agradecer-lhe as flores... Mas Mary, que tambem fôra tocada pela scentelha, comprehendeu e agradeceu-lhe num olhar a solicitude. Nesse mesmo dia, pouco depois de se haver retirado o detective, Leroy aborda a joven secretaria com uma proposta que a fez sorrir: queria-a para sua mulher. Mary responde que elle está em condições de ser não seu marido, mas seu avô. Bem se diz que o destino do mundo está nas mãos da mulher; Leroy, seduzido pelo desejo de possuir a encantadora e viçosa flor, revela o seu segredo, abandona o seu disfarce de velho. Assombrada ante o que acaba de ver e horrorizada ao mesmo tempo com o que adivinha por traz daquillo tudo, Mary declara-lhe que não continuará naquella casa nem mais um instante. Impossivel, retruca-lhe o homem, agora que ella conhecia o seu segredo não havia forças que o fizessem deixal-a sahir dali. No dia seguinte, Matt faz nova visita ao respeitavel Leroy, para ter occasião de ver a imagem que lhe povôa os sonhos, mas não consegue por-lhe os olhos. Mary está encarcerada. E' grande o seu estado de afflicção. Entretanto, ella acha meios de atirar um bilhete ao cão, informando a Matt que Leroy é o homem, o criminoso em cujo encalço elle se empenha. Matt só recebe o bilhete depois de haver deixado a casa de Leroy. Dizendo ao cão que volte para junto da moça, o detective segue a toda pressa para o posto policial.

Leroy descobre o cão em sua casa, fica aterrorisado e ordena aos seus asseclas que dêem cabo delle. Estes agarram o animal e o descem aos subterraneos da casa, deixando-o numa especie de galeria de esgoto. Emquanto isso, Leroy que havia encarcerado Mary num cubiculo, vae buscal-a, e, como a rapariga estivesse desmaiada, deita-a na sua cama, dirigindo-se em seguida aos seus aposentos. Pouco depois chega Matt acompanhado dos seus homens. Mary, que a esse tempo já havia recobrado os sentidos, informa ao detective que aquella casa é valhacouto de ladrões. Leroy, presentindo sérios acontecimentos para si, estava com os cinco sentidos alerta e surprehende a denuncia da moça ao dectetive. Matt sahe para dar instrucções aos policiaes que ficaram postados deante da casa, aguardando ordens, e Leroy apodera-se novamente de Mary, fazendo-a desapparecer através dos secretos meandros da mysteriosa casa. Emquanto isso, o cão de Matt, que conseguira encontrar caminho para safar-se do local em que o haviam encerrado, encontra sahida através de um respiradouro da galeria que se abre defronte da casa e coberto por um ralo. Matt depara com o seu fiel e intelligente collaborador a emergir das entranhas da terra, ajuda-o a sahir e dirigem-se ambos á residencia. Depois de alguns momentos de activas pesquizas, o cão descobre o esconderijo onde Leroy encerrára a moça e Matt corre a libertal-a, fazendo-a vir a si. O cão continúa, com os seus instinctos ancestraes de caça, em grande superexcitação e não tarda a descobrir tambem Leroy, que se achava sentado no seu Studio, fingindo-se mudo. O cão investe, e o meliante acha mais prudente pôr-se ao fresco. O animal, porém, não lhe dava treguas e vae-lhe nos calcanhares através de aposentos e escadas. Leroy, finalmente, attinge o terraço da casa e ali o seu perseguidor o alcança, atirando-se sobre elle de dentes afiados, obrigando-o a projectar-se lá das alturas e com tanta infelicidade que vae cahir sobre o rebordo de pedra de um tanque, no pateo, para não mais se levantar. A victoria fôra, incontestavelmente, obra mais do cão do que do homem, mas quem colhe os fructos é Matt na pessoa da encantadora Mary, que, aninhada nos seus braços, dá-se por bem paga de todos os sustos soffridos.

PERNAS DE SEDA

(FIM)

prova "flirtando" com Ezra Fulton, presidente da poderosa companhia.

O comprador fica lisonjeado com os modos insinuantes de Phil e promette dar-lhe a ordem desejada, mas Ruth recebe um abalo moral dos maiores ao saber pelo presidente que Phil era a propria Blue Ribbon.

Phil recusa dar explicações. Limita-s a convidar Fulton para presencear uma exposição reservada de meias de seda.

Fulton promette ir. E Ruth, escutando a conversação, suborna os manequins da casa de meias Blue Ribbon.

A exhibição de Phil constitue um verdadeiro successo e confiante no lucro convida Fulton para examinar as meias preciosamente guardadas no quarteirão fechado.

Neste momento exacto Ruth se apresenta com o manequim, causando, o deslumbramento de Fulton com a sua maravilhosa belleza e a ella promette immediatamente o fechamento do

CHESTER CONKLYN E ALICE WHITE (CUIDADO COM ELLA CLARA BOW!) EM "THE HEADLINER"

negocio. Convida-a tambem para jantar com elle nesta mesma noite, o que tudo acceita ella com um olhar de triumpho e de desdem que enregelou o pobre Phil Barker.

Este, humilhado e enciumado, roga a Ruth que não vá, que não se exponha a situações cujas consequencias são imperscrutaveis, mas ella responde calmamente e com inteira convicção que se sabe conduzir.

Mesmo assim, Phil nada socegado, toma um taxi e segue o automovel dos dois.

Asssim que sáem fóra da cidade, suspeitando qualquer cilada por parte do seu companheiro, Ruth se prepara para a defesa com uma das suas gentis e frageis sandalias... Emquanto isto, Phil os persegue em louca disparada, fazendo um inaudito esforço para alcançal-os.

Pára o seutaxi perto da mansão Fulton, uma aprazivel residencia campestre e em cujo interior se somem Ruth e o seu companheiro.

Ruth, deixada um momento só, não está menos afflicta, fazendo os mais mirabolantes calculos sobre as intençõs de Fulton. Mas este entra conduzindo pelo braço uma senhora respeitavel, vestida á antiga e que elle apresenta como sua esposa..Estreitando-as no abraço da apresentação, Fulton é asssustado com o espatifamento dos vidros da janella por onde Phil penetra na sala, seguido de um guarda.

Fica meio pateta com o inesperado da scena e, a falta de melhor recurso para desculparse do fiasco, reune-se ao grupo e ri-se gostosamente, numa como reacção dos momentos afflictivos por que ha pouco passara.

Mais tarde mostra elle a Ruth um despacho telegraphico recebido do Home Office communicando a fusão das duas grandes firmas e nomeando Phil Barker, chefe do Departamento de Vendas

Ruth renuncia de vez á actividade commercial, dizendo-se feliz de poder obedecer de então em deante, as ordens pessoaes de Phil.

O. P. — (Especial para Cinearte).

QUE SIGNIFICA A PALAVRA ESTRELLA?

(FIM)

Varios dos artistas estrangeiros que foram para Hollywood conseguiram manter a mesma situação que gosavam em seus paizes. Pola Negri e Emil Jannings eram estrellas na Europa e estrella continuaram nos Estados Unidos.

Victor Varconi e Maria Corda iniciaram nos Estados Unidos como artistas "featureds". Varconi tem-se feito notar bastante em todos os papeis que lhe coube interpretar, tendo sido recentemente "featured" em "The Forbidden Woman" e "Chicago". O primeiro papel de Maria Corda nos Estados Unidos, foi de "Helena", no film "The Private Life of Helen of Troy". Si ella sahir-se bem nesse desempenho, poderá facilmente subir ao "stardom".

Assim quando qualquer extra girl affirma inconsideramente que é uma estrella de Cinema, não faz mais do que collocar-se, muito tranquillamente em nivel commum com Jetta Goudal, Pola Negri e Mary Pickford, e haveis de concordar que isso é perfeitamente absurdo.

CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

dustria de Cinema, E. C. Kerrigan teve de arcar exclusivamente sósinho com toda a parte technica do film, pois não encontrou, nem mesmo em Thomaz de Tullio, os conhecimentos e esforços necessarios.

Felizmente, na parte referente a artistas, E. C. Kerrigan coube escolher criteriosamente os typos, que são dos mais perfeitos e que mais promettem na nossa filmagem.

Dentre todos, sobresahe Roberto Zango, um typo formidavel de vilão, o melhor talvez de quantos já vimos em nossas producções.

Ivo Morgova tambem possue expressão propria e parece familiarisado com a "camera".

Quanto a Rina Lara, já nossos leitores leram a entrevista que publicamos em tempos, talvez já tenha até numerosos "fans"...

E. C. Kerrigan, querendo apresentar um bom trabalho, criterioso, e destinado ao successo, poderá realizal-o com vantagens. Conhece um pouco de scenario, devido á convivencia com A. de A. Fagundes, e além disso já dirigiu varios films nossos. A questão dos seus fracassos tem sido outra, que não a falta de conhecimentos, pois os que possue, desde que sejam bem aproveitados, darão um resultado apreciavel.

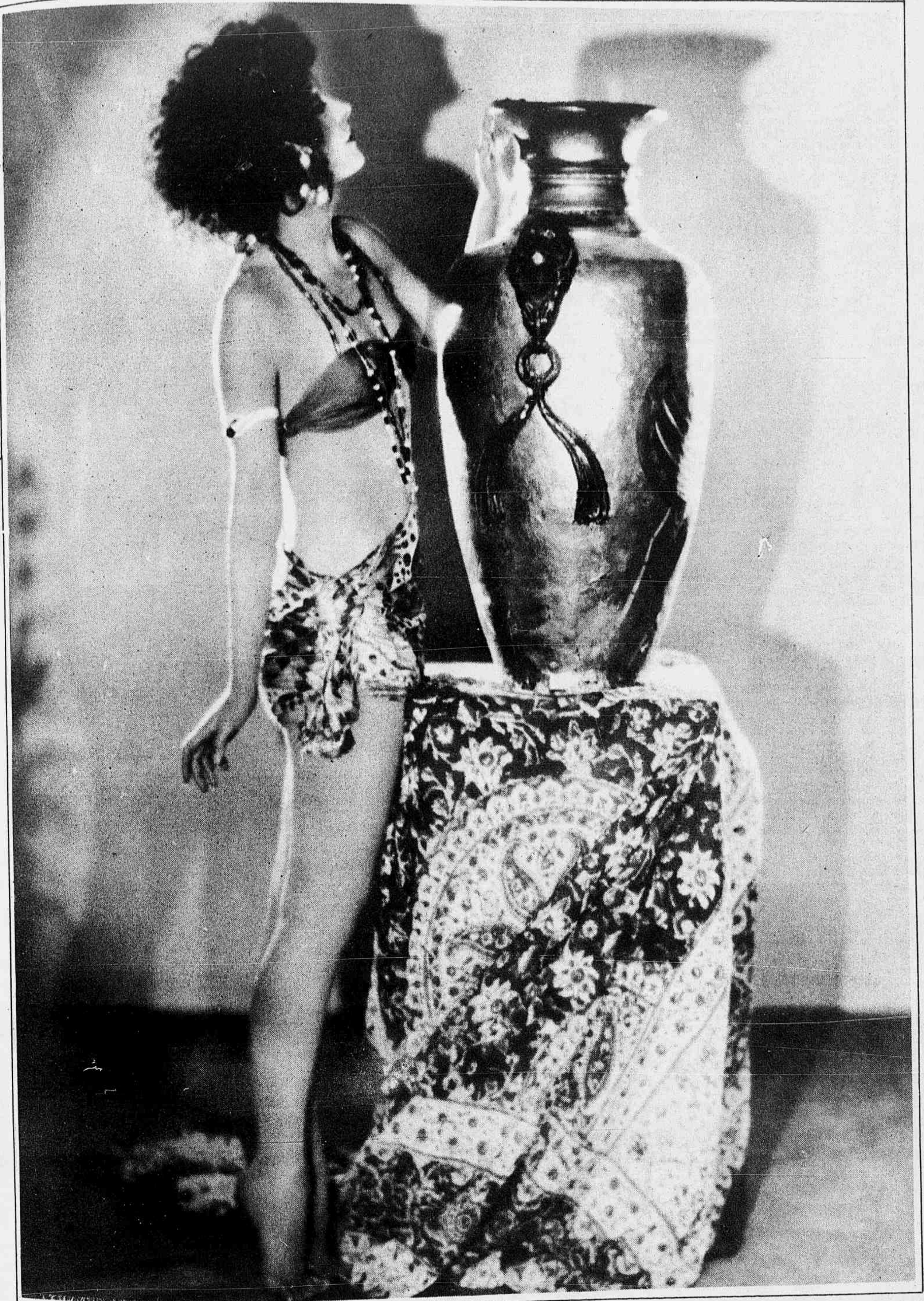
Esperemos "Amor que redime", para verificar se o director de "Soffrer para gosar", "Corações em supplicio" e "Quando ellas querem", justificará a confiança que agora lhe depositam e tambem se devemos esperar de seu proximo trabalho "Não matei!", a sua consagração directorial.

O successo teria modificado Gilbert Roland?

(FIM)

"Não ha muito, refere elle, correu a noticia de que eu havia brigado com alguem, tendo recebido uma facada no rosto e ficado com um olho contundido! Dois ou tres jornalistas de Los Angeles vieram procurar-me para se certificarem da verdade. Não achei melhor meio de convencel-os do que dizendo que naquelle momento eu me achava muito atarefado, fazendo o film "The Love Mart", para a First National, e que si eu estivesse em tal estado, nenhuma companhia pensaria que eu me apresentasse deante da camara."

Gilbert gosa hoje de tão boa situação, que não perde um segundo do seu tempo com semelhantes frioleiras. Norma Talmadge formou tão boa opinião da sua capacidade em "Camille", que o escolheu para trabalhar em "The Dove" e em "A Woman Disputed", e é provavel que elle seja o seu "leading man", no film "The Darlings of the Gods", si ella filmar a historia japoneza.

(Termina no fim do numero)

Eraine Grand.

Mercado Nupcial

(FIM)

E elle, cheio de pavor, com medo do escandalo, lhe pede para deixar aquelle telephone. Não fará mais proposta alguma. Ella que se fique com o apartamento, que elle nada mais exige e não voltará a procural-a... Mas por amor de Deus, que não telephonasse!

E elle se foi, deixando Dora senhora daquelle apartamento. O plano vingára, mas... quanto ella se sentia diminuida ante si propria! O que fazia podia não attingil-a em sua honra, materialmente, mas moralmente ella se tornava da mesma laia que as mulheres que se vendem...

E, não fôra Maizie, que acalma os seus escrupulos, e Dora teria deixado aquella casa.

Não foi muito depois que um novo admirador se sente preso á graça de Dora. E ella, que se sentiu um pouco attrahida para elle, viu que uma dama o acompanhava. Casado?... Que importava? e ceiou com elle tambem, que a levou á casa, após a ceia. Mas, ao contrario do que Dora suppunha viesse a succeder, elle a deixa á porta do elevador e se retira sem nem ao menos ter tentado... beijal-a! Mas eil-o que volta a vêl-a, sem ser esperado. Nessa noite, algumas pessôas amigas haviam se reunido ali e se divertiam. Dançavam... bebiam... e o joven Robert Crane ficou a suppôr coisa muito diversa a respeito daquella moça, tanto mais que elle comprehendêra a acção de Maizie que foi tratando de fazer sahir todos os mais que ali estavam.

Dahi, a sua supposição que Dora não era a moça cuja moral elle acatára... E, sendo assim, porque não aproveitar a situação? Por isso não soube elle comprehender nem quiz levar a sério a attitude della que o repelle, que pede a sua ausencia e, por fim, vendo que elle não queria deixar aquelles aposentos, se retirava ella, apesar da chuva que cahe lá fóra.

Dora vagou por aqui e por ali. Deixava-se molhar, porque a agua lhe fazia bem. E andando, sem destino, ella foi encontrar, sentado a um banco, molhado, tiritando de frio e fome... Quem? Jimmy, um vencido da vida, talvez porque ella o tivesse abandonado.

E Dora o levou para a sua casa e, com o auxilio de Maizie, agazalhou-o e o fez dormir depois de lhe dar de comer.

Foi na manhã do dia seguinte que lhe bateram á porta.

E' Robert Crane que volta. Traz um lindo ramo de flores e um cartão em que lhe pede desculpas e perdão pelo que succedera na noite passada. Recebido, elle renova esse pedido de perdão, com um outro. Elle quizera que Dora fosse sua esposa... Mas a sua phrase se corta em meio. A porta do quarto abre-se e elle vê, entre os batentes, a figura daquelle rapaz, em robe-chambre... Com um riso escarninho elle deixa aquelle ambiente. Jimmy quer seguir após elle, explicar-lhe o que se passa... Dora o contém. Para que? Que lhe vae dizer Jimmy? Que ella o ama, a elle Jimmy?... Sim, porque a verdade é essa. Ella comprehendia que fizera tudo para esquecer o seu primeiro amor, mas esse amor se enraigára em seu coração.... E já que Jimmy lhe voltára...

P. LAVRADOR

A Caminho de Shanghai

(FIM)

— Mas antes de **morrer**, prepare meu almoço.

— E tambem não quer que o sirva numa **bandeja de ouro?**

— Não é preciso! Basta que o sirva pontualmente.

E foi assim que Jim arranjou uma tripulação para poder fugir á promettida vingança de Tai Fang, mas Mary, sem poder conter seu genio autoritario, pergunta ao pae:

— Este vapor não pertence á sua linha de navegação?

— Pertence!

— Então por que se deixa **commandar** por um de seus empregados?

— Tens razão! Vou pôr aquelle sujeito no logar que lhe compete!

— Senhor Bucklin, venha cá! Não confunda as coisas! Este vapor pertence á Linha Louden... e eu chamo-me Robert Louden! O hiate do senhor Payson vem ao nosso encontro, e até elle chegar, serei eu o commandante!

— Seja feita sua vontade! Tudo isto vae ser muito interessante para nós... todos!

O piloto entreouve a conversa e de accordo com Jim, encalha o vapor no primeiro banco de areia que encontra.

— Commandante, exclama Mary, dirigindo-se a Jim, o vapor encalhou! Venha salvar-nos! No casco póde haver um rombo!

— Meu dever é não intervir! Não sou mais... commandante!

— Por favor, assuma novamente o commando!

— Nem penso nisso! Seu pae é um homem experiente!

— Não é tanto assim! Venha salvar-nos!

— Se tivesse dois bons foguistas, talvez pudesse desencalhal-o!

— Nós vamos metter carvão na fornalha, declaram Gerald e Robert.

HARRY LANGDON IA SE SUICIDAR, QUANDO SE LEMBROU QUE, UM DIA, UM RAPAZ MORREU COM ESTAS BRINCADEIRAS.

— E tambem preciso de um homem para ajudar meu machinista!

— Disponha de mim, affirma Algy. Já prefiro a brisa do mar á brisa dos campos!

— E tambem preciso de uma cozinheira!

— Vou já para a cozinha, declara Mary!

Desencalhado o vapor, tudo correu bem até á hora de jantar.

— Commandante, queira sentar-se á cabeceira, diz Mary meigamente.

— Está tudo bem preparado e bem... temperado, afiança o commandante, depois de provar a comida.

— Mas pela sua cara vejo justamente o contrario! Estou encalistrada! Cozinhei mal.

— Não diga isso! Isto sempre é melhor do que fazer cruzes na bocca!

— Não faça troça de mim! Reconheço que até agora tenho sido um tanto orgulhosa!

— Mary, o amor só é cego quando o coração é **vesgo!**

Neste momento o piloto avisa Jim de que o vapor se approximava do Estreito do Dragão. Aos seus olhos deparava-se a mais horrivel das vinganças. Tai Fang estendera uma corda na frente do vapor, amarrada a duas galeotas repletas de bandidos. A prôa, ao encontrar-se com a pujante corda, fez com que as duas galeotas encostassem aos lados do vapor, mas Jim lucta desesperadamente, e os bandidos, ao verem que Tai Fang succumbira aos golpes vigorosos do intrepido commandante, preferem desistir do assalto, visto que Jim tambem partira a corda das galeotas.

— Jim, és o prototypo da prudencia e da lealdade!

— Mary, só acredito no que dizes se prometteres casar commigo!

— Prometto!

A ULTIMA VALSA

(FIM)

O sangue subiu-lhe pelas veias, e perdida a calma, sacando da espada, vibrante de indignação, atirou Dimitri o seu desafio á cara do Principe — para que se defendesse pelas armas daquella acção indigna. Mas Aleixo, o principe real, não se atemorizou com o rompante do joven espadachim, e com a altiva autoridade do seu posto, chamou alguns officiaes de sua guarnição para que desarmassem o insoburdinado e o levassem preso para responder a conselho de guerra.

Comprehendendo a imprudencia de sua acção, Dimitri submetteu-se sem resistencia á prisão, sendo levado a expiar o crime de haver tentado contra a vida do seu superior e herdeiro real da corôa do reino.

Chegou o dia em que ia a Côrte annunciar o noivado do Principe Aleixo com a Princeza Elena de Avonia e reinava por isso grande contentamento nos salões do palacio real onde reunida se achava a alta nobresa, os embaixadores das potencias estrangeiras e pessoas outras de grande importancia no reino.

A Condessa de Anuscheff contava-se tambem no numero dos convidados, mas não participava ella daquella grande alegria de festa. Desde o dia fatidico em que Dimitri desacatára o Principe Aleixo e fôra preso, nunca mais tivera a Condessa a menor noticia do rapaz e assim não podia sentir-se alegre ante tão pesarosa contingencia.

Por felicidade, descobriu a Condessa o secretario da rainha que passava entre os convivas. Correu a elle, que devia saber de Dimitri, e para seu grande horror foi informada de que o rapaz havia sido submettido a conselho de guerra, estava condemnado á morte e esperava a hora de sua execução, que teria logar áquella mesma noite.

O golpe foi terrivel para a Condessa. Mas, emquanto ha vida ha tambem esperança e sem perda de tempo começou ella a traçar o seu plano para salvar Dimitri daquella hora fatal.

O seu primeiro impulso foi ir interceder junto ao Principe pera obter o seu perdão. Aleixo, porém, mostrou-se irreductivel — Dimitri estava condemnado á morte, dizia elle, e a sentença tinha que ser cumprida. Entretanto, para provar a sua bôa vontade para com a Condessa, deu ordem aos seus officiaes para que a Dimitri fosse concedida uma hora de liberdade, afim de passal-a em companhia da nobre senhora.

A orchestra preludiava as primeiras notas de uma valsa deliciosa — **a ultima valsa** — e Dimitri escolheu aquella esmola de uma hora de vida para dançar a sua valsa de amor em companhia da linda Condessa.

Terminada a dança, instou a Condessa com elle para fugir, pois tinha já tudo preparado. Mas Dimitri vacillava entre o amor e o dever. Entretanto, para serenar um pouco o espirito attribulado de sua amada, concedeu em sahir nos ultimos momentos de vida que lhe restavam e ir tomar um trem que o levasse para longe dos seus algozes.

Mas Dimitri não era homem para fugir cobardemente. Antes a morte a uma tamanha infamia! Resolveu voltar a palacio acontecesse o que acontecesse.

Ao vel-o entrar, teve o Principe um sobresalto. Momentos antes lhe havia a princesa exprobrado o pessimo gesto de vingança, mandando prender o rapaz, quando tinha este agido por mero desafogo de cavalheiro.

E defrontando-se com Dimitri, mandou o Principe vir as armas para um duello. Sanaria assim a sua honra e, caso perdesse, ficaria tambem salva a culpa do seu antigo ajudante de ordens.

Os contendores puzeram-se em guarda. No salão não havia testemunha alguma e assim poderiam decidir da sorte de cada um. Sôou um tiro! Uma bala foi rebentar um relogio que contava os minutos num aparador do lado fronteiro. O Principe errara o seu adversario!

Para surpresa dos dois, de uma poltrona abandonada, surgiu a velha rainha que dormicava longe do bulicio da festa. E ralhando com o Principe pela imprudencia de estar fazendo alvo dos relogios a tamanhas horas da noite, poz termo ao tremendo duello de morte...

E' PARA CASAR?

(FIM)

Mas a influencia da mulher fôra decisiva na sua vida. Dan era um homem regenerado. Apanhando todos os objectos roubados que conservava comsigo, Dan fez um embrulho e vae com taes provas dos seus delictos entregar-se á prisão. Mas a autoridade não quer encarceral-o; aquelle homem que se apresenta espontaneamente e affirma a sua disposição de emendar-se, póde realmente ser considerado regenerado. Atraz daquillo está uma mulher, commentam os policiaes, quando elle se retira. Nem a policia o quer! pensa elle desconsolado, a seguir melancolicamente o caminho de casa. Mas ao chegar ao seu aposento, Dan esfrega os olhos: seria mesmo Becky quem ali estava, sentada á porta? Era Becky, e ella lhe confessa que não conseguira descobrir a differença entre um gentleman e um homem de máo sangue. E como Dan lhe declarasse de cabeça baixa mas com altivez na voz que esse homem de máo sangue já não existia, porque elle abandonára a sua antiga vida de erros, Becky o acolhe mansamente nos seus braços.

G. GARNETT.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "*Brutos, Homens e Deuses*" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o film cinematographico.

PEÇA HOJE MESMO PELO CORREIO

os seis fasciculos da obra completa, enviando em vale postal, carta com valor declarado ou em sellos do correio, 3$000, á *Sociedade Anonyma "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.*

AVISO AOS NOSSOS LEITORES

Está inteiramente esgotada a edição de 1928 de CINEARTE-ALBUM". Isto communicado aos nossos leitores e demais interessados, pedimos-lhes suspenderem a remessa de dinheiro com pedidos de remessa desse luxuoso annuario cinematographico, pois, não obstante a tiragem que fizemos muito maior do que as dos annos anteriores, não podemos delles dispôr de mais nenhum exemplar.

A DIRECÇÃO

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva com enveloppe prompto para resposta á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

O primeiro film que Sidney Olcott dirigirá na Inglaterra para a British Lion será "The Ringer".

AS ESTRELLAS "WAMPAS BABY" DE 1928

As novas Wampas são: Lupe Velez, Lina Basquette, June Collyer, Sue Carol, Molley O'Day, Ruth Taylor, Dorothy Gulliver, Guven Lee, Rudrey Ferris, Sally Eilers, Alice Day, Ann Christy e Flora Bramley. Que sejam felizes no decorrer deste anno, são os votos de "Cinearte".

卍

Afinal de contas, Griffith e Gloria Swanson foram barrados nos seus propositos quanto á filmagem da "La Piava". Agora será Lupe Velez, a estrella, e Fred Niblo, o director. O film levará a marca da U. A.

卍

"The Little Wild Girl" é o primeiro dos quatro films projectados pela Hercules, para 1928. O seu elenco inclue: Lila Lee, Cullen Landis, Frank Merrill, Sheldon Lewis, Jimmy Aubrey e outros.

卍

Leo Meehan é o director de "The Little Yellou-House" com Lucy Beaumont, Martha Sleeper, Freeman Woop e outros.

卍

Syd Chaplin já terminou "A Little Bit of Fluff" para a firma ingleza British Internacional.

NO MEADO DO SECULO XX...

Ninguem poderá avaliar a que grão de adeantamento terá chegado o mundo em 1955. Entretanto, o escriptor allemão Hans Dominik escreveu uma obra neste sentido, achada tão verosimil, que só na Allemanha, em dois mezes, foram vendidos cem mil exemplares do

PODER MYSTERIOSO

E' uma historia assombrosa, empolgante, da mais emocionante dramatisação e na qual conhecemos um poder sobrenatural, quasi divino, nas mãos de Tres Homens que depois se separam pela morte que desfaz o

PODER MYSTERIOSO

Acha-se á venda em todo o Brasil e em todos os jornaleiros.

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, esta historia assombrosa de amor e mysterio.

A obra ficará completa com 5 fasciculos, que V. S. deve pedir desde já, remettendo a importancia de 2$500 em vale postal, carta registrada ou em sellos do correio, á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

O SUCCESSO TERIA MODIFICADO GILBERT ROLAND?

(*Fim*)

"Ella é uma creatura maravilhosa, como nunca conheci egual, declara Gilbert. Nunca olvidarei a bondade com que me tratou no primeiro dia em que comecei "Camille". Era o meu primeiro papel de importancia, e isso me fazia nervoso. O meu trabalho no primeiro dia consistia numa visita ao apartamento de "Camille", seguindo-se a scena em que a via tomada de um accesso de tosse. Ninguem poderá avaliar como Miss Talmadge foi boa para mim, um estreante, um desconhecido para ella. Estrella de primeira grandeza, não tinha necessidade de se preoccupar, mas o fez."

Gilbert tem qualquer coisa de vagabundo; gosta de vagar ao sabor da sua fantasia. Depois de terminar o film "The Love Mart", Gilbert desappareceu durante certo tempo, e voltou a Hollywood com uma barba de onze dias, que crescera emquanto elle caçava lá para as bandas do norte.

Não póde sinão ser de bom augurio para a sua carreira esse prazer que encontra um artista joven e romantico em viver solitario. Ao menos para uma cousa lhe serviu isso — evitar as innumeras armadilhas e buracos traiçoeiros que abrem aos pés das pessoas em suas condições. Porque o triumpho tem os seus reversos, sómente quando a gente se dispõe a colhel-os.

Remington

a verdadeira machina portatil

Casa Pratt

O seu uso é tão simples que está ao alcance de todos, independente de instrucções especiaes

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
R. do Ouvidor, 126 - Tel. Norte 3226	Praça da Sé, 18 - Telephone C. 2566